

**Ata da Audiência Pública do empreendimento
Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ
Guapimirim, 04 de março 2008**

Laurence – Engenheiro de Segurança

Vamos lá. Pessoal, tem alguns avisos antes do início do evento, com relação à segurança de vocês. Eu gostaria que você preste a atenção. Nós temos aqui a direita de vocês, a UTI móvel, caso alguém necessite de uma ajuda médica, tem médico, páramédico e um enfermeiro a disposição que tá logo aqui ao fundo perto das maquetes, tá? Temos o intérprete de LIBRAS, que vai tá fazendo a tradução simultânea. Temos uma equipe de bombeiros profissionais que estará acompanhando todo o evento caso haja necessidade o pessoal estará pronto prá atender aí a qualquer tipo de evacuação e auxílio de vocês.

A única saída que nós temos é aqui ao fundo se vocês precisarem sair nós vamos sair aqui pelo mesmo portão que vocês entraram, tá ok? Nós vamos estar acompanhando todo o evento. Com relação às saídas, o ambiente é bem aberto e vocês não precisam se preocupar. É só se levantar com calma e sair, ok?

ANTÔNIO C.GUSMÃO

Boa noite. Tiago, Daniela. Vamos chegar juntinho? Vai ser bom? Obrigado. Como é de nada?

Boa noite. Estou achando a turma meio desanimada. O que é que está havendo?

Boa noite!

PÚBLICO

Boa noite.

ANTÔNIO C. GUSMÃO

Já deu uma melhorada.

Então meus amigos nós estamos hoje reunidos aqui, no município de Guapimirim para a realização de uma Audiência Pública em relação ao complexo do COMPERJ, da PETROBRAS, que está em procedimento de licenciamento na FEEMA. E a Audiência Pública é uma etapa do licenciamento ambiental antes da expedição da primeira licença requerida que foi a Licença Prévia. Então nós estamos aqui reunidos hoje para conversarmos exatamente sobre o empreendimento e explicar para a sociedade e para comunidade aqui do município e outros municípios próximos que se deslocaram prá cá como é o empreendimento, os impactos, os aspectos, enfim, cada uma das ansiedades, das dúvidas e dos questionamentos que vocês estão ansiosos prá saber prá ser esclarecidos. E Audiência Pública é exatamente o momento em que o empreendimento é apresentado à sociedade. Ontem, nós tivemos a primeira da série de quatro audiências e hoje, nós vamos continuar aqui em Guapimirim. Ontem, nós tivemos uma participação muito positiva da sociedade, muitas perguntas as a turma fazendo muito questionamento, enfim. Hoje, vamos continuar e a idéia é esclarecer tudo e fazer da

audiência de hoje um esclarecimento até melhor que de ontem sempre partindo do princípio que a gente vai melhorando nas nossas atividades.

Aqui na audiência pública, nós temos representantes do empreendedor, que é a PETROBRAS que tá representada aqui na minha esquerda pelo coordenador do COMPERJ superintendente. A função é superintendente? Gerente geral, que é o Victor (Pais). Temos o Rodrigo (Pio) e o Ronaldo Torres que também representa a PETROBRAS. Desse lado, aqui a minha esquerda o meu colega Dyrton. Dyrton Bela da Silva, da FEEMA. O secretário da audiência, que é o Fernando. Fernando Vilela. E o nosso colega da empresa que fez o... estudo de impacto ambiental, que é o Luiz Alfredo (Cruz) que vai apresentar aqui o empreendimento prá vocês como foi feito o estudo de impacto ambiental. Tá certo?

Então estamos começando com um pouquinho de atraso. Nesses últimos arranjos que nós tivemos. E vou convidar também para fazer parte da mesa o Secretário Municipal de Meio Ambiente daqui de Guapimirim. Tem alguém da Prefeitura de Guapimirim? Já estão presentes? Tem algum colega do Ministério Público? O Ministério Público já chegou? Tá presente? Por favor, então venha compor conosco a mesa.

Siga a fita, por favor. Também. Então vamos receber o colega? Tá certo.

Nosso colega Osvaldo, que é presidente da Câmara e do grupo de Meio Ambiente e Ecologia aqui de Guapimirim representatividade importante. O secretário de Meio Ambiente de Caxias também tá presente aqui? Onde é que tá o secretário de Meio Ambiente de Caxias? Então quando ele chegar ele também vai sentar na mesa conosco.

Bom, a Audiência Pública é esse procedimento. Primeiro o empreendedor depois a empresa que fez a foi o EIA/RIMA, o estudo de impacto, em seguida a FEEMA mostra os procedimentos administrativos aqui do processo e depois nós abrimos para as perguntas, tá certo?

Então inicialmente nós vamos solicitar à turma que nos dá apoio a execução do Hino Nacional brasileiro. Por favor.

EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL (aplausos)

ANTÔNIO C. GUSMÃO

Bons amigos, vocês sentaram, mas vão ter que levantar de novo. Porque agora vai tocar o nosso querido Hino de Guapimirim. É não, é? Palmas prá Guapimirim.

HINO MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM (aplausos)

ANTÔNIO C. GUSMÃO

Registrar também a presença na nossa mesa do nosso amigo Érico, Presidente da Câmara de Vereadores de de Guapimirim a quem eu peço um aplauso, por favor. Obrigado Érico pela participação.

Bem, então vamos iniciar a apresentação a série de apresentações. Lembrando que durante as apresentações vocês vão receber um folheto. Receberam aí um caderninho aí com informações do COMPERJ, do COMPERJ e dentro desse, dessa pasta, tem um formulário para vocês elaborarem as perguntas. Escrever as perguntas que vocês estão

fazendo. É importante colocar o nome, né? O local que vocês moram. E direcionar a pergunta sempre colocando o assunto ali em cima se é transporte, emprego, educação ambiental, água, poluição, questão trabalhista, social, enfim. Prá gente já ir separando as perguntas por blocos.

Então, eu passo a palavra ao superintendente do COMPERJ. Nosso colega Victor. Por favor.

VICTOR PAIS

Boa noite a todos. ãh, conforme o Cadinho falou meu nome é Victor Pais. Eu sou o Gerente Geral do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. É, primeiramente eu gostaria de agradecer a presença de todos. É...vocês é... saíram, né?, Deixaram as suas casas na parte da noite e estão dedicando algumas horas a conhecer, a se informar a respeito deste empreendimento que obviamente, como todos sabem e entendem, é um empreendimento de grande porte e que trará impactos a todos os municípios da região. Então eu considero a presença de vocês importantíssimo porque é com esse tipo de presença e esse tipo de participação que a gente exerce civilidade e cidadania no país. Quer dizer, se a lei permite a vocês terem esse tipo de oportunidade, vocês estão aproveitando para conhecer e debater e se informar sobre o sobre o esse evento.

Bom, nó, no meu caso, nós optamos em, ao invés de fazer uma apresentação formal, nós optamos por fazer uma apresentação de um vídeo, né? É que na realidade a vantagem do vídeo é que não fica uma apresentação maçante. Eu garanto que as informações que eu apresentei no Município são as mesmas que eu vou apresentar no outro Município. Porque o vídeo não muda, ele é constante. E eu também garanto objetividade e uma e uma parcela do tempo garantida em todos os lugares que eu vou. Eu acho que o vídeo é elucidativo. Fala em pouco tempo mais do que eu falaria objetivamente e espero que vocês gostem. Essa é uma experiência que nós decidimos fazer e achamos que, na primeira apresentação lá em Itaboraí foi muito bem recebida esse tipo de apresentação. Então eu gostaria que vocês é... tivessem essa oportunidade também de conhecer e ao final a gente vai saber de vocês se vocês gostaram. Hã, obviamente nessa apresentação eu falo sobre o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. Dou uma série de informações, né? Sobre produção, sobre localização, sobre impactos, hã? Sobre uma série de informações que vocês, hã...desejariam saber. E ao final das apresentações, vocês vão ter a oportunidade de buscar mais informações comigo ou com os, os outros colegas da PETROBRAS. Onde nós estamos aqui justamente para informá-los. Nós estamos aqui na mesa à disposição de vocês para levar a você todas as informações que forem necessárias para que vocês fiquem tranquilos e entendam sem preconceito o objetivo do projeto, tá ok? Muito obrigado e vamos lá prá a apresentação do vídeo.

(VÍDEO COMPERJ)

VICTOR PAIS

Houve uma pequena falha de troca aqui de vídeos.

(VÍDEO COMPERJ)

VICTOR PAIS

Bom pessoal, espero que vocês tenham gostado da apresentação. É...principalmente do apresentador. Sérgio Chapelin que se cuide. Hã,e o objetivo então era justamente esse, dar a informação máxima possível a vocês num espaço de tempo curto para que vocês tenham mais oportunidade para debater com a mesa e obter mais informações. Eu só gostaria de de pedir a todos, hã hã, que vocês dêem o voto de confiança àqueles que estão tentando introduzir e implantar esse grande projeto no Rio de Janeiro. Hã, acredito que nenhum outro projeto feito até no Brasil tenha feito tantas coisas antes mesmo de ser, estar sendo implantado. Quer dizer, né, nós estamos cuidando das pessoas, cuidando da capacitação, cuidando do meio ambiente. Já preparando o plantio de quatro milhões de mudas. Isso antes mesmo de iniciar o projeto. Então eu gostaria que vocês levassem isso em conta. Nós não estamos falando apenas em fazer coisas, prometendo coisas para o futuro. Nós já estamos realizando coisas hoje. Isso é uma demonstração muito forte de que aquilo que está sendo afirmado e apresentado, são coisas que realmente se pretendem que sejam feitas. Era isso que eu tinha de dizer prá vocês. Muito obrigado.

ANTÔNIO C. GUSMÃO

Bem, nós vamos agora. Eu gostaria de registrar a presença de novos companheiros que vocês conhecem bem aqui em Guapimirim. Nelson (do Posto), nosso prefeito. Maurício. Maurício Abreu, Secretário de Meio Ambiente. Cadê o Maurício? E também dois vereadores. Marcel. Cadê o Marcel do açougue? Marcelo do Queijo, mais algum? O Osvaldo já foi apresentado, não é isso? O Osvaldo Vivas. O presidente Erick já está. Agora onde é que está o Marcel? Marcel do Açougue?! E o Marcelo?Cadê o vereador Marcelo? Então faz favor de vir aqui prá mesa, Marcelo. Marcel também tá chegando?Então palmas aqui pro Marcelo.

E agora vamos fazer a apresentação do da equipe que elaborou o estudo de impacto prá apresentar prá vocês. Que eles vão apresentar também um vídeo, um filme aqui prá vocês verem. A turma da produção estragou até a surpresa, né? Já passou um pedacinho do filme antes prá vocês. Então o nosso colega da CONCREMAT, empresa que fez o estudo ambiental, Luiz Alfredo vai fazer a apresentação do DVD e depois uma outra apresentação explicando o empreend, o o estudo que foi feito, o estudo de impacto.

LUIZ ALFREDO CRUZ

Bom, primeiramente boa noite a todo público presente em Guapimirim. Nessa Audiência Pública do COMPERJ. Boa noite a todas as autoridades, todas as pessoas presentes aqui na mesa. É querendo dizer que é uma honra estarmos aqui. A CONCREMAT Engenharia está apresentando aqui o estudo de impacto ambiental, que foi desenvolvido para o COMPERJ. Sem dúvida alguma, um estudo que tem uma complexidade, é...sem sem ref sem dúvida alguma não há nada parecido com o COMPERJ, devido ao seu tamanho, seu porte e nós procuramos resumir, né? Essas seis mil e quinhentas páginas desse estudo, doze meses de trabalho. Uma equipe infundáveis de profissionais. Tô aqui também, queria agradecer a minha equipe que está aqui da

CONCREMAT, aos técnicos da PETROBRAS que nos ajudaram. Quer dizer, é um trabalho...aos técnicos da FEEMA também que estão aqui presentes. É um trabalho realmente ...Oi? É realmente um trabalho muito amplo. Então nós vamos apresentar prá vocês um vídeo que procura resumir o estudo de impacto. Procura apresentar é...de uma forma mais acessível todas as etapas que nós corremos na elaboração desse estudo de impacto ambiental. E depois eu vou fazer uma pequena apresentação, vou tentar ser mais breve do que ontem, de Itaboraí. Vou tentar andar um pouco mais rápido. E essa apresentação ela visa dar um pouco, um pouco de cunho técnico, uma idéia técnica de tudo que está por trás desse vídeo. E que está é...escrito em todas as páginas do EIA/RIMA que estão disponíveis a vocês. Muito obrigado. Produção pode soltar o vídeo aí, por favor.

VÍDEO EIA/RIMA CONCREMAT

LUIZ ALFREDO CRUZ

Pessoal da produção, por favor, bota a outra apresentação prá mim, por favor?

Bom, é... gente eu vou marcar um tempinho aqui prá tentar ser breve prá vocês né... espero que tenha sido claro aí uma boa parte dessa apresentação. Eu vou procurar apenas dar alguma dimensão um pouco mais técnica, mas sem cansar vocês. Vamos lá. Então vamos falar rapidamente sobre o COMPERJ, sua infra-estrutura, diagnóstico, impactos, as medidas para redução dos impactos e as conclusões. Próximo.

Bom, o COMPERJ é um obviamente um empreendimento que está localizado na Baía de Guanabara aqui, hã, e tem junto com ele vários empreendimentos que estão sendo, é, projetados juntos com ele e que trazem uma sinergia muito grande, como o Arco-metropolitano, a CSA, entre outros empreendimentos. O COMPERJ, ele se comunica com o seu meio externo através de dutos, adutoras, linhas de transmissão, rodovias, ferrovias toda, de mod, de toda uma maneira recebe e coloca produtos prá fora. Agora eu queria deixar, volta um pouquinho, por favor. Queria deixar claro aqui, que mais uma vez ressaltando o que foi dito no nosso vídeo, o estudo de impacto ambiental e esse processo, essa audiência está se refletindo apenas ao Complexo Industrial. Todas as suas interligações, infra-estruturas associadas serão motivos de novos estudos de um outro processo de licenciamento individual, além desse processo aqui. Próximo.

Bom, aqui nós podemos ver o arranjo básico do COMPERJ, né, e a sua mata nativa e suas drenagens naturais. Quero dizer que isso é uma contribuição que o EIA pode dar ao avanço desse projeto onde as equipes puderam interagir e com isso, definir o *layout*, da, digamos assim, o arranjo das instalações industriais numa região que minimizasse os efeitos de supressão de vegetação e de alteração das drenagens naturais desse terreno. Então este projeto ele foi otimizado para você diminuir, ao máximo, esta influência sobre as áreas sensíveis. Próximo. Próximo.

Bom, em relação ao projeto de construção, né? Ao projeto das unidades industriais a construção efetiva do COMPERJ, nós podemos também garantir que esse projeto que foi feito aqui de terraplanagem, né, movimentação de terra, cortes e aterros, ele foi feito respeitando, ao máximo, né, a minimização de qualquer excedentes que tivessem de ser

colocados prá fora do COMPERJ. Então ele é um projeto muito equilibrado em termos de cortes e aterros do terreno. Dessa forma, minimizando a envio de material prá fora do COMPERJ. Próximo.

Bom, em relação à água, né? A água é um item que causa muitas dúvidas, muitas paixões. A região é uma região sensivelmente é...carente de água já há muitos anos. Isso não é uma novidade. E eu quero dizer que, o COMPERJ ele vem trazer uma solução para a região de complementação dessa água que hoje em dia já falta aqui. Então é um empreendimento que vai trazer água para o seu, a sua necessidade, mas também vai contribuir com a solução global como foi falado no nosso vídeo para toda região. Com base nisso, a demanda do COMPERJ é uma demanda tá? Que requer é...um mil e cem litros por segundo de água. E a proposta do COMPERJ é além desses mil e cem litros por segundo, trazer algo em torno mais de seiscentos a seiscentos litros por segundo prá toda essa região. Bom, ok. Se o COMPERJ vai trazer água precisamos analisar da onde essa água vai sair, né? Porque vocês devem ouvir sempre que não há água e que não tem jeito. A nossa equipe do COMPERJ teve que se debruçar, a pedido da PETROBRAS, sobre algumas alternativas e foram elencadas oito alternativas possíveis. Dessas oito nós frisamos aqui quatro alternativas principais: Guandu, Ribeirão das Lajes, Paraíba, Guapiaçu e Juturnaíba e existiam outras opções que eram o uso de esgoto tratado, de estações de tratamento na região e também, o tratamento de água no Guandu e efluentes da estação e dessalinização. Bom, toas essas opções atenderiam ao COMPERJ, nos seus mil e cem litros por segundo porém essas três opções aqui não teriam a possibilidade de tornar essa solução global, boa para todos os municípios do entorno, ou seja, ela não estaria agregando à vizinhança, então a nossa equipe do COMPERJ recomendou como alternativas ambientalmente viáveis e sócio ambientalmente corretas essas cinco aqui que permitem que esse equacionamento desse programa da água seja também para comunidade do entorno do COMPERJ e não exclusivamente para o COMPERJ. Próximo.

Portanto, o COMPERJ ele vai trazer água necessária a seu suprimento, mas também vai trazer alguma quantidade de água que seja essencial para essa população do leste metropolitano. Próximo.

Bom, aí nós vamos falar também, né du da sele da parte de alternativas para descartes de efluentes. Por quê? Obviamente nós estamos consumindo água. O COMPERJ tem processamento industrial, que vocês viram e isso gera efluentes. Já falamos também esse efluente é um efluente muito pequeno é um influente hiposalino, ou seja, uma quantidade de de, ã, é tem polu, os poluentes deles são mínimos atendem a todas as especificações da CONAMA, que a Comissão Nacional do Meio Ambiente as determinações, as normas da FEEMA. E com isso, nós fomos também, é obrigados a nos debruçar sobre alternativas que fossem viáveis para o descarte desse efluente. E destacamos aqui algumas alternativas: Descarte na Baía de Guanabara, no canal central; No, na Baía de Guanabara após a Ilha de Contonduva, já na boca da Barra. É utilizando sinergias com as estações de tratamento da região como São Gonçalo e Niterói. Um submarino, um nts perdão, um emissário submarino oceânico, na região de Maricá e por fim, né uma coisa que ainda está sendo estudada, mas que requer um melhoria

tecnológica, um avanço tecnológico ainda mais profundo que é a opção ainda também de nós não termos nenhum tipo de efluentes, que seria o ideal para todos nós. Com isso, podemos dizer esta consultoria ela vai recomendar no seu EIA que está recomendado que qualquer que seja essas opções num futuro o estudo de impacto de lançamento de efluentes a opção da Baía de Guanabara, que é sempre uma preocupação de todo carioca seja é acompanhada de uma análise da capacidade de suporte, ou seja capacidade que esse meio, que esse corpo né, esse corpo hídrico, a Baía de Guanabara, tem para receber mais um um efluente na sua região, ok? Próximo.

Bom, diagnóstico. Aqui vou passar rápido só prá mostrar o que a gente fez rapidamente. Próximo.

Bom, aqui é um aspecto geotécnico desse terreno do do sediment da da formação geomorfológica desses solos mostrando que o COMPERJ ele tá numa região de tabuleiros e cercado de regiões de aluviões naturais dessa dessa formação ali junto ao a Bacia do Macacu e do Caceribu. Próximo.

Bom, em relação à qualidade do ar, uma coisa, um impacto significativo que temos que olhar com muito cuidado. Foram feitas é várias medições no terreno, como vocês viram no vídeo, estações contínuas de qualidade do ar e também amostradores ao longo de todos os municípios do entorno do COMPERJ. Próximo.

Próximo. Volta um pouquinho, por favor. Aê. Volta um pouquinho. Mais uma, por favor. Volta. Vai. Bom. É, estamos aqui.

Bom, eu queria só, não quero que ninguém decore, nem leia profundamente essa tabela. Isso aqui é só prá mostrar a vocês as medições que foram feitas na região em amostraç, amostragem contínua mostrando que a região do COMPERJ encontra valores muito baixos de poluentes atmosféricos na atual situação. Então a situação hoje que nós encontramos lá é de baixa concentração de poluentes. Próxima.

Bom, em relação à água nós não podíamos deixar de analisar várias amostragens foram feitas uma no Caceribu, no Macacu, Porto das Caixas, Manguezal e na área estuarina ali da ba, próxima da do da APA de Guapimirim, na Baía de Guanabara. E a água, de uma maneira geral, que nós encontramos desses dois rios é uma água que não apresenta uma boa qualidade ela já ela apresenta efeitos de contaminação por esgoto, por atividade agropecuária, tem teor de sedimentos, teor de coliformes elevados nessa região. Que dizer ela já é uma região, os rios já já espelham, já mostram uma degradação desses desses rios. Próximo.

Bom, aqui a gente vai falar um pouco de água subterrânea, né? É nós sabemos que o COMPERJ está situado em cima de um aquífero. O Aquífero Macacu e cercado de regiões de aluviões, né? E o COMPERJ, a área do COMPERJ, o seu sítio, ele, os estudos que foram feitos, as sondagens e os testes de vazão que foram feitos, mostraram que o COMPERJ, a região, a área interna do COMPERJ tem uma disponibilidade de até duzentos e oitenta litros por segundo apenas e com isso a gente não tem é...uma quantidade de água suficiente que seja para a operação e nem é o objetivo é que essa água seja utilizada e sim que esse aquífero seja, é seja perfeitamente protegido. E também podemos ver que este aquífero, da formação Macacu ele é um aquífero que já é

de alguma maneira protegido. A sua formação geomorfológica ele já apresenta uma proteção contra futuros futuros é...contaminações. Próxima.

Bom, ruídos. Só prá mostrar as regiões onde nós fizemos medições, basicamente ao sul do COMPERJ, na região de Itaboraí. Próxima.

Aqui a parte é...de levantamento de vegetação dentro da área do COMPERJ para observar como é que estava aquela vegetação mostramos aqui algumas regiões onde isso foi coletado. Próximo.

Aqui é um tipo de vegetação que nós encontramos nessa região, como é que é essa característica. Próximo.

E também aqui mostramos quais são os pontos que foram analisados, as faun, a fauna, os animais presentes lá dentro do COMPERJ para dar uma idéia prá vocês da extensão dessa amostragem de maneira ao tentar qualificar qual era o qual era a a os animais presentes nessa região. Próximo.

Bom, é...falamos aí de amostragem direta, indireta que foram usados para quali, identificar esses animais e aqui mostramos a idéia dessa amostragem direta. Inclusive aqui como é que nós podemos identificar os animais pelos seus sons, os sons que os que esses animais eles emitem, os barulhos que eles emitem, característicos e aí você consegue identificar quais são esses animais que estão ali dentro daquela região. Próximo.

Bom, em relação à parte social também já falamos que essa região de toda a ba, da região leste da Baía de Guanabara, né da região metropolitana. Ela apresenta índices né, de índices sociais muito muito ruins, né. Isso não é novidade prá ninguém. Essa região é uma região carente de infra-estrutura. Infra-estrutura de toda toda a sorte. Então é...a gente apenas comprovou um dado que vocês já tinham noção e destacar aqui que os município de Itapo, Itaboraí, Guapimirim e Cachoeiras apresentam, né, é um elevado crescimento populacional, ou seja, a explosão demográfica realmente significativa e que Niterói, como nós esperávamos é uma região que está com um índice de qualidade de vida bem melhor. Próxima.

Como é que a gente. Uma das formas de medir, nós medimos várias. Mas, eu tentei resumir como é que você consegue identificar que você está com carências sociais. Usamos aqui um indicador clássico aí, que é o Indicador de Desenvolvimento Humano, o IDH. O IDH ele tenta somar aí longevidade, educação, renda, alguns parâmetros prá você poder explicar por que que aquela comunidade ela apresenta é é problemas de infra-estrutura social. E vocês podem observar aqui que os município aqui de Guapimirim, Itaboraí, Magé, é...Silva Jardim, Tanguá, todos eles de dessa região do entorno do COMPERJ apresentam índices, né comparativamente com Niterói. Olha aqui Niterói. Niterói é um município né do Rio, do Estado do Rio de Janeiro com a melhor qualidade de vida. Niterói é realmente o melhor município para o Estado do Rio. E se nós formos comparar os municípios em volta do COMPERJ, nós observamos que nós estamos muito longes de uma qualidade de vida que pode ser a qualidade que todos nós devemos e queremos para os nossos municípios, né? Então, esse indicador, ele mostra que nós estamos, temos um caminho muito grande a percorrer para que todos esses municípios atinjam né, um padrão de qualidade que seja próximo de Niterói.

Próximo. Próximo, por favor.

Bom, vamos agora nos ater aos impactos, que é o que, acho que a maioria quer ver, né? Os impactos ambientais. Próximo.

Bom, em relação aos impactos é...no meio físico né nós podemos dizer aí que nós temos na fase de construção alguns impactos foram identificados como limpeza de terreno, movimentações de terra, vazamentos, implantação de canteiros, testes de linhas e co e e entrada de operação. Todos esses impactos foram relacionados, aqui é uma análise qualitativa e observam-se aqui impactos negativos, porém de baixa intensidade. E na fase de operação, veremos aqui é...impactos como descarte de efluentes, qualidade do ar é ju, ruídos, resíduos sólidos e possibilidade de acidentes e vazamentos. Agora eu vou falar um pouco mais, só que de forma quali qualitativa, são impactos negativos eu vou falar um pouco agora de forma mais quantitativo tentar mostrar prá vocês um pouco mais em termos numéricos, em termos de valores reais prá gente poder, prá vocês terem essa noção. Próximo.

Bom, aí o impacto na qualidade do ar com sem sem com certeza, sem sombra de dúvidas é um dos principais impactos do COMPERJ. E foi utilizado pela pela equipe do EIA/RIMA o que havia de mais moderno né, de modelagem matemática e falado lá em nosso vídeo. E várias fontes fixas foram simuladas e aqui é um um mapa que mostra a topografia desse relevo como é que o COMPERJ está situado. Próximo.

Bom, aqui não é prá ninguém se ater, é só prá mostrar a quantidade de equipamentos e e a quantidade de emissões que foram simuladas e foram consideradas nessa avaliação. Próxima.

Bom, agora é importante também a gente ter uma idéia de como é que estava essa região, como é que está essa região antes né, antes da gente pensar em fazer o COMPERJ. E essa aqui é uma figura que mostra como a FEEMA né, o nossa a nossa FEEMA, que é a Fundação Estadual de Meio Ambiente, ela classifica né essas áreas no entorno da região metropolitana. E a região metrolopo a região metropolitana do Rio de Janeiro ela apresenta quatro regiões, quatro regiões e o COMPERJ está situado na Bacia quatro. E essa Bacia como vocês podem ver, em termos de poluentes é uma bacia que encontra-se é com níveis muito baixos de poluição. Próximo.

Bom, aqui nós vam, eu vou mostrar um pouquinho de forma rápida é como é que foi feita essas simulações e os resultados. Que dizer, esse é o primeiro dado que foi comentado, né. Nós usamos aqui um óleo combustível muito similar ao da REDUC, quer dizer, uma condição conservadora, pois o óleo que hoje nós temos no COMPERJ é um óleo de menor característica poluente. Nós usamos abatimento de poluentes, e foram considerados ventos da região da GETEC e ventos também do Galeão. Foram feitos simulações com os ventos característicos tanto do Galeão quanto da GETEC. E podemos observar que a maior concentração de poluentes se encontra na própria área do COMPERJ e também o maior valor horário junto ali ao maciço do Barbosão. Os demais, as demais áreas elas se encontram perfeitamente dentro dos padrões secundários estabelecidos pela legislação. O que que é isso padrão secundário? É o padrão que diz que aquela poluição, aqueles níveis de poluição não são suficientes para afetar o ser humano e também o meio ambiente dessa região. Então mostra claramente que essa

região está dentro do do que é esperado. E aqui uma idéia em relação ao padrão CONAMA de 320, nós estamos com 258 nessa nessa simulação. Próximo.

Aqui nós podemos ver a simulação que foi feita com o Galeão dando o resultado de poluente pior né, mais conservador. Seja, o Galeão, usando os ventos do Galeão a gente teria é...uma característica dessa poluição um pouco pior do que usando os dados da GETEC, mas a equipe do EIA/RIMA pro primou sempre pelo por ser conservador, por sempre usar a pior condição e é isso que está no EIA/RIMA. Agora, vou mostrar prá vocês o que já foi falado por nosso coordenador, pelo Gemal, que nós tivemos é...ao longo do e, nós fizemos as simulações usando esses dados e ao final desse ano de 2007 tivemos uma felicidade de receber dados novos da própria região de Itaboraí, medidos na região de Itaboraí por medições contínuas de um ano e com isso pudemos refazer essas simulações, refazer essas modelagens e tivemos a felicidade de comprovar que com os dados reais ali daquela região, tivemos um um resultado melhor ainda, quer dizer, uma poluição menor ainda. Próximo. Mostrar esses dados.

Aqui nós podemos ver as simulações que foram feitas se limitando a região do COMPERJ e mostram que o mesmo tipo de óleo combustível, com um teor de abatimento maior de 90%, conseguimos chegar em valores bem menores de poluição. Ou seja, é ... esses resultados mostram que nós atuamos sobre o lado conservador e atuando com esse conservadorismo conseguimos mesmo assim comprovar que as simulações mostram que esse ar, que essa região vai ser pouco impactada pelo COMPERJ. Próximo.

E aqui por fim fazemos é é um exercício, né, que mostra essa região como é que ela fica, com os ventos de Itaboraí. Próxima.

E eu queria mostrar aqui também um outro estudo. As pessoas vão dizer assim pô, você só falou do COMPERJ, né? E além do COMPERJ? E as pessoas que vão chegar nessa região, o aumento populacional que vai existir, isso aí mais carro, mais trânsito, vai ter mais movimentação nessa região. Vocês não fizeram nada? Não, nós fizemos também simulações que consideravam, não só o que o COMPERJ vai emitir, né, e também o que que essa população, esse aumento vai poder agregar. Isso foi exigência da FEEMA, que se construísse esse cenário, cenário D que em um num horizonte de dez anos, nós pudéssemos é...prever o que iria acontecer a nível de poluição da qualidade do ar. E nós observamos novamente que a região de Itaboraí é a região que vai ter aqui maiores valores de poluição, mas todos eles dentro, atendendo a legislação e com folga, folga tão suficiente que permite que outras atividades, outras empresas possam ser localizadas nessa região, tá? Então as, terminamos a qualidade do ar. Próxima.

Como é que a gente conclui? Os poluentes é...regulares, eles terão concen concentrações máximas muito inferiores aos limites, né? Há espaço prá que é é tenham um crescimento urbano e industrial nessa região. Os poluentes é...que são poluentes é...conforme outros tipos hidrocarbonetos é...compostos também que podem afetar a população vão ter afeitos apenas no local e de uma maneira geral a gente tem um quadro muito positivo do COMPERJ em relação a qualidade do ar. Próxima.

Bom, em relação à água, nós já falamos bastante. Eu vou passar e só frisar que a questão da água o principal impacto, né, seria sobre a região onde você ter um uso dessa água e

na verdade devido ao re-uso intensivo que vai ser feito pelo o COMPERJ, o COMPERJ vai trazer uma solução para essa região e vai evitar com que esse essa região sofra por essa carência de água, ou seja, ele vai colaborar junto com Governo do Estado, junto com as Prefeituras para que seja feito uma um equacionamento global da questão da água na região. Próximo.

Em relação aos efluentes né, foram feitas também simulações é...dessa dispersão de eflu, de de poluentes na Baía de Guanabara e mostrou-se que essa dispersão é muito pouco significativa, apenas na na região de mistura onde ocorre o lançamento é que poderia ter algum tipo de poluição, mas é perfeitamente assimilável por, por, por esse corpo receptor. E lembrando que o COMPERJ, na verdade, ele tem um efluente que atende perfeitamente a todas as resoluções e não vai aumentar em nada a contaminação, que realmente a gente já sabe que existe, pelo contrário ela vai estar até melhorando essa região porque vai estar colaborando positivamente. Próximo.

Bom, aqui tem a parte de resíduos, que dizer, também o COMPERJ ele vai emitir resíduos sólidos, né, e nós tínhamos que demonstrar isso no EIA e classificamos aqui os resíduos perigosos que teremos no COMPERJ e os também os não perigosos e as suas técnicas que serão usadas como reciclagem é...co-processamento em cimenteiras e etc.

Próxima.

Bom, sobre o meio biológico, nós observamos é...alguns impactos negativos como supressão da vegetação e também é...um deslocamento temporário daquela daqueles animais e na fase de operação esses efeitos também é...são são visíveis, né, mas são foram todos eles classificados como impactos negativos e de baixa intensidade. Próximo.

Bom, é...terceira geração, né. Terceira geração petroquímica. Na verdade esse é um termo que nós temos que corrigir. Na verdade são as indústrias transformadoras de plásticos que podem se instalar nessa região. Isso é um impacto positivo, né? Nós falamos muito em impactos negativos, né? Nós também temos que falar de impactos positivos. É e...essa terceira geração petroq, terceira geração ou indústria transformadora de plástico ela venha trazer uma oportunidade para essa região e foi feito um estudo pela Fundação Getúlio Vargas, que tentou é explicar e tentou prever como é que nós teríamos a distribuição dessas indústrias no no entorno do COMPERJ.

Próximo.

Então o que nós vamos ver aqui é uma estimativa que a Getúlio Vargas fez prá um cenário chamado cenário B2 que prevê que a gente possa vir a transformar no município, nos municípios do entrono,né, é...do COMPERJ, da área de influência, algo em torno de seiscentas mil toneladas/ano de plásticos. Isso é uma quantidade bastante grande com quando a gente com considera o que já é processado de plástico hoje no Brasil e essa quantidade de de processamento de plásticos aqui na região da da área de influência do COMPERJ representaria a instalação de algo em torno de setecentas empresas. Então foram montados cenários. Um cenário que você que você pudesse atrair trezentas mil toneladas de processamento de plásticos aqui e até seiscentas mil. Isso leva a um um um horizonte de algo em torno de trezentos e sessenta a setecentas empresas novas sendo instaladas na região do entorno do COMPERJ. E o que que isso

significa a nível de emprego? É empregos de uma maneira geral, né. Diretos e indiretos que serão trazidos por essa, por essas indústrias. No melhor cenário algo em torno de cento e cinquenta mil empregos seriam trazidos para essa região, tá? E um faturamento. Próximo. E uma movimentação de divisas na faixa de quatro bilhões de dólares por ano. Ou seja, um dado fantástico de desenvolvimento econômico. E como é que fica o município de Guapimirim, como é que fica o município de Magé, Itaboraí? Essa localização dessas empresas feita pela Getúlio Vargas mostra que, por exemplo, Magé teria condições de atrair algo em torno de cento e dez a cento e vinte empresas no melhor cenário. E em entre cinquenta e sessenta no cenário menor. Guapimirim teria condição de atrair em torno de vinte empresas transformadoras de plásticos para a região é...entre e entre vinte e dez empresas dependendo do cenário e por aí vai. Agora isso são empresas transformadoras de plásticos. Temos que lembrar que não é só isso que o COMPERJ vai atrair. Ele tem um efeito de atração de serviços como muito bem foi falado no nosso vídeo, no final. Atração de serviço que dizer, é uma atração induzida pela essa renda que o COMPERJ vai trazer por esses maiores empregos. Isso vai trazer um aumento da dos serviços vai fazer com que você atraia outras empresas, que não só a de plástico, como por exemplo: caldeirarias, metalúrgicas, fábricas de toda a sorte podem vir atraídas por este pólo, tá? Próximo. Próximo.

Bom, e obviamente falamos de um impacto positivo do COMPERJ, atração de indústria, mas nós também temos que falar nos aspectos sociais de impactos negativos. Foram identificados, obviamente a migração, que é um medo de todos nós, que essa região sofra uma migração excessiva não só na fase de obra, mas como também na fase de construção, o, de operação. Ocupação irregular de áreas urbanas, tráfego, índice de comportamento anti-social, que são todos impactos negativos. E aqui a parte positiva, que é a diminuição da dinamização dessa economia, o aumento da arrecadação tributária isso tudo é um impacto positivo do COMPERJ. Próximo.

Fase de operação. Falamos também já desses impactos. Próximo.

Bom, aqui um item que obviamente a gente precisava falar e todo mundo fica preocupado, né, com acidentes. Acidentes no Complexo. O Complexo tem que obviamente ser colocado sob essa ótica. Ser visto sob essa ótica, né. Vazamentos, explosões, incêndios isso são possibilidades. É um Complexo Petroquímico. Porém, esse Complexo ele está sendo construído sob uma área muito grande, né. Como nós falamos, toda essa área aqui é uma área de quarenta e cinco quilômetros quadrados. A PETROBRAS já também falou sobre a questão do Corredor Ecológico, então essa área muito grande, a implantação do Corredor Ecológico, o as unidades industriais concentradas em apenas doze quilômetros quadrados levaram que um dado muito positivo que as simulações, as análises de risco dos vários cenários, mas de trezentos cenários foram analisados mostram que os raios aqui de fatalidade, né, de 1% de fatalidade encontram-se todas dentro da área do COMPERJ, ou seja, não há a possibilidade de qualquer comunidade sensível na região, de fora do COMPERJ ser atingida ou ser é é é infelizmente a sofrer esse tipo de impacto devido a um acidente no COMPERJ por que todas as simulações garantem que os piores cenários de acidentes como por exemplo aqui, as esferas, né, de etileno e propileno, que são os piores cenários

de vazamento de explosões atingem um, o raio crítico deles são raios de dois quilômetros. Então isso tá tudo contido dentro do COMPERJ. Então eu queria tranquilizar a comunidade aqui que isso foi estudado, foi analisado com seriedade dentro de uma modelagem que é a modelagem solicitada pela FEEMA, os padrões brasileiros de modelagem. Isso tudo foi feito de acordo com o rigor e a melhor técnica necessária. Próxima.

Bom, e com isso, né, já falamos de impacto, temos que falar também das medidas que já estão sendo tomadas, né. Tom, é, programas de remanejamento da população que sofreu desapropriação; plano ambiental de construção; a parte do Corredor Ecológico já são medidas que não estão esperando o COMPERJ ser construído para que essas medidas sejam feitas, não. Isso já está acontecendo e já são sendo medidas que o empreendedor está tomando antes, se antecipando de maneira com que esses impactos já sejam reduzidos agora e não no futuro. Próximo.

O plano ambiental de construção, com certeza, ele vai levar em conta todos os impactos, principais da etapa de obra e será realizado de forma a reduzir drasticamente qualquer impacto. Próximo.

O Corredor Ecológico. Fundamental a iniciativa do empreendedor é realmente um projeto pioneiro, não é, não se vê isso em outros projetos do gênero, ou seja, você está aqui trazendo um conceito de, você já na etapa de construção, compensar um efeito, quer dizer, aquela vegetação que estará sendo suprimida, ela estará sendo muito compensada pela implantação do Corredor Ecológico que vai tentar trazer de volta a Mata Atlântica que foi totalmente destruída nessa região. Esse projeto do Corredor Ecológico ele visa a você recuperar também parcela importante da nossa história, que é a Mata Atlântica na região. Com mais de oitenta espécies nativas e oriundas da Mata Atlântica foram identificadas pela EMBRAPA e pelos os técnicos e isso vai ser implantada no COMPERJ. Próximo.

Com isso, a gente espera que o COMPERJ, aqui no meio aqui dessa região seja efetivamente o Corredor Ecológico do COMPERJ, seja o embrião, né, o embrião de um Corredor Ecológico ma maior que inclusive já foi decretado a nível estadual, por um decreto estadual a instituição do Corredor Ecológico desta região que articula a APA de Guapimirim, com o Barbosão São Bê (?) e o Parque Estadual do Três Picos e que ainda não saiu do papel. O Governo do Estado fez essa legislação, fez esse decreto, porém isso não aconteceu na prática. Muito pelas limitações de investimentos, limitações das unidades de conservação, mas eu acreditamos que o COMPERJ, com essa iniciativa aqui de ser o embrião desse Corredor Ecológico vai facilitar e vai mobilizar todos os entes, né, todas as entidades que tem interesse Governo do Estado, unidade de conservações para que possa ser efetivamente implantado um Corredor Ecológico nessa região, resgatando toda a nossa Mata Atlântica que fo sempre foi uma vegetação característica do Estado do Rio de Janeiro. Próxima.

Bom, vou tentar resumir aqui os programas ambientais porque nós temos que terminar.

É, próxima, por favor.

Os programas é...ambientais eles são principalmente é...supervisionados e gerenciados pelo programa de gestão ambiental, que é o programa que está constantemente

monitorando e gerenciando todos os programas que estão aqui no em volta. Então temos: programa de comunicação ambiental, para comunicar a sociedade dos acontecimentos, educação ambiental. Prá ensinar, né, aos trabalhadores, a comunidade, aquele trabalhador que está na obra, que ele vê aquele animal passando prá ele não ir lá e jogar o animal fora, chutar o animal, não. Ele poder ter informações de como ele recolhe aquele animal, como é que ele trata aquele animal, como é que ele encaminha para região certa dentro do COMPERJ onde é que está sendo feito esse resgate de fauna. Então, esse esses programas são fundamentais, programas de ambiental de construção, conformidades para autorizações para inícios de obra, monitoramento e inserção regional. Bom, em relação ao programa ambiental de construção, quero mostra rapidamente aqui que vocês tenham certeza que será feita todo o controle necessário na obra, seje de esgoto dos canteiros, emissões veiculares, ruídos, é...conduta dos trabalhadores, recuperação de áreas degradadas e etc. Próximo.

Temos é também os programas de autorizações de conformidade, ou seje, nada pode ser feito dentro do terreno do COMPERJ se você não tiver as autorizações certas dos órgãos competentes como o Instituto Estadual de Florestas, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do IPHAN, então todos esses programas de supressão de vegetação resgate de fauna e resgate do patrimônio arqueológico será feito através desses programas de autorizações. Próximo.

Programa de monitoramento, fundamental para que gente tenha garantia que tudo aquilo que está sendo é...impactado na região esteje sendo monitorado para que as ações corretivas, aça ações preventivas possam ser tomadas. Então temos monitoramento de corpos hídricos, resíduos sólidos, ar, ruídos, manguezais da APA de Guapimirim, ecossistema marinho da Baía de Guanabara, ou seja, uma quantidade suficiente e muito bem definida de programas ambientais de monitoramento para ações efetivas no COMPERJ. Próximo.

E por último, é...temos aqui os programas que agora na, ficaram por trás, houve uma falha aqui na apresentação, mas os programas de inserção regional responsável que na verdade, são programas, que são de uma maneira geral uma novidade também no sentido de você estar inserindo o COMPERJ de uma forma social e ambientalmente responsável nessa região e monitorando, ajudando as prefeituras, ajudando o CONLESTE, ajudando o Fórum COMPERJ, a com que as ações efetivas a nível de infra-estrutura, sejam implementadas. Próxima.

Um exemplo também aqui é um programa, uma proposta de programa de monitoramento. Nós falamos, mostramos lá que as simulações foram feitas, de onde qu esses ef onde que essa poluição seria distribuída na área e obviamente temos que propor que algumas regiões sejam medidas efetivamente exatamente seguindo o que a modelagem tá dizendo prá que nós possamos comprovar os efeitos que o COMPERJ tá apresentando e tomar ações que sejam necessárias. Próxima.

Bom, prá concluir e acabar a apresentação e passar as perguntas. Nós é...chegamos a conclusão, final desse trabalho. Trabalho da consultoria permite é... afirmar que o COMPERJ ele já está es...hoje em dia essa região já é uma região muito é...é degradada a nível ambiental e a nível social e o COMPERJ vem trazer, né, crescimento para essa

região, crescimento re re econômico vem é possibilitar programas de desenvolvimento agro-florestal, desenvolvimento de Corredor Ecológico, programas de monitoramento de qualidade do ar, da água, dos recursos ambientais, coisas que essa região já é carente. Hoje não há esse monitoramento, essa preocupação e o COMPERJ vem colaborar com isso, tá? Então a nossa conclusão final do estudo, próximo. É que o COMPERJ ele é um empreendimento que ele é técnica, econômica e sócio-ambientalmente falando viável, desde que, obviamente, né, nós não podemos é...dizer que um empreendimento é ambientalmente viável se isso não for acompanhado de medidas, né, que possam efetivamente é...garantir as medidas de redução dos impactos. Os programas ambientais sejam efetivamente implementados. Então, com base nessas ações nós podemos garantir que o COMPERJ é um empreendimento viável.

Muito obrigado pela atenção de vocês e vamos às perguntas. Obrigado.

ANTÔNIO C.GUSMÃO

Obrigado pela apresentação. E agora vamos chamar o colega da FEEMA, o Dyrton. O analista ambiental da FEEMA Dyrton, que vai mostrar aqui no nossa audiência quais foram os procedimentos até agora, os procedimentos administrativos do processo na FEEMA, do pedido de licenciamento.

E nós estamos recebendo as perguntas que vocês estão encaminhando . Podem continuar encaminhando aí, por favor.

DYRTON BELAS

Bom, boa noite a todos, boa noite a mesa. Meu nome é Dyrton Belas, eu sou analista ambiental da FEEMA. Eu tô aqui prá apresentar, representando o grupo de trabalho as conclusões do estudo, do de impacto ambiental apresentado em relação ao COMPERJ. É, só prá ordenar um pouco e dá uma noção mais claro do que foi a abordagem da FEEMA em relação ao tema é...durante a análise nós tivemos alguma dificuldade na abordagem da...das informações extramuro em relação ao COMPERJ. E o grupo entende que não seria viável, é uma avaliação somente do COMPERJ como um ponto único e na realidade nós entendemos como todas as unidades de apoio extramuro como fundamentais pro desenvolvimento do COMPREJ. É, inicialmente há um histórico do processo e eu chamaria a atenção é para a emissão da notificação e construção técnica do Decom que aí já vai uma particularidade. A secretaria optou por chamar e participar dessa elaboração da AIT, outras entidades como universidades e entidades de classe. Então a instrução técnica ficou muito mais abrangente não se limitando unicamente ao foco da instituição. Próximo, por favor.

Ela tem toda uma seqüência. Hoje nós estamos no dia quatro, Audiência Pública em Guapimirim. Ainda teremos mais duas audiências: Cachoeira e São Gonçalo. Para o posterior recebimento das opiniões de vocês, das análises de vocês dos entendimento que o público vai ter em relação ao empreendimento. Próximo, por favor.

Bom, a licença prévia basicamente ela avalia a possibilidade de implantação do empreendimento no local. Ela ver a viabilidade desse empreendimento se localizar. Próximo.

Bom, as principais características, aí eu vou ser um pouco mais breve. Desculpe, eu vou pular algumas partes porque elas já foram colocadas tanto pela PETROBRAS como pela empresa consultora. Então a principal característica é o processamento de vinte e duas mil toneladas de petróleo pesado. Por favor, o próximo.

Bom, aí é o primeiro item da análise, alternativa locacional. Primeiramente a empresa partiu de uma lista prévia de sete locais e fez uma análise preliminar e fez um aprofundamento em três outros locais: Itaguaí, Itaboraí e Travessão, em Campo do Goytacazes. E a escolha de Itaboraí, Itaboraí foi fundamentada segundo o EIA é...na grande disponibilidade de recurso hídrico, a possibilidade de expansão, facilidade de logística e também o valor nominal. Próximo.

É...ainda em relação, desculpa, a localização, é...embora tenha sido falado muito na qualidade do ar da região, a gente entende também que a qualidade do ar é...da região ter uma boa qualidade é entendemos que a condição geográfica de seu anti-teatro a região, é...fez com que o grupo técnico se debruçasse mais nas questões das emissões atmosféricas e nós vamos ver a seguir o por quê?

Bom, inicialmente eu gostaria de falar das atividades extramuros. Próximo, por favor.

Bom, na atividade extramuro foram analisados o acesso rodoviário, o ferroviário, fornecimento de energia elétrica, tancagem, dutos e bases, transporte de equipamentos pesados, abastecimento de água, emissário para os efluentes e as instalações agro-florestais. Próximo.

Nós agora passamos a ver cada um mais um netidamente. É...é necessário ficar bem claro que todas essas atividades extramuros embora constem da nossa análise, elas serão objeto de licenciamento específico. Porque nem sempre o empreendedor é responsável por este licenciamento. Energia elétrica vai ser licenciado pela concessionária, água pela concessionária, estrada, ou pela prefeitura ou pelo Estado. Então não é uma atividade que seja tão somente por conta do empreendedor. E essas análises visam, é...verificar se há sustentabilidade nessas atividades extramuro para que o empreendimento possa ser factível.

Próximo.

Atividade extramuro na área de acesso rodoviário. É óbvio que vai haver uma implementação no tráfego tanto na parte de montagem e construção quanto na fase de operação também. O empreendedor tá apresentando duas alternativas: a duplicação da BR-493 e a ligação direta da BR-101 e da BR-493. É, só pra ficar é...mais óbvio e mais claro, a prefeitura de Itaboraí já requereu o licenciamento de o acesso independente direto pro COMPERJ, que já tá em análise na constituição. Próximo.

O acesso ferroviário. O acesso ferroviário ele é importante para escoamento de produção na parte de graneis. Eles apresentam três alternativas, todas elas é...utilizando o ramal já existente da FCA e colocando algumas extensões pra dentro do COMPERJ, ramais individuais. Alternativa 1: é ele parte do da plataforma de acesso rodoviário numa extensão de seis quilômetros e meio. Alternativa 2: num ponto situado em Porto das Caixas numa extensão de cinco quilômetros. E um ponto mais adiante em Itaboraí, com uma extensão de cinco quilômetros e meio. Próximo.

Linha de transmissão, como eu já disse, vai ser necessário o licenciamento e ela vai ser pedido pela Ampla, a concessionária. Ela já apresenta duas alternativas, a princípio, uma ligação norte, que é com a linha de 345, que ela parte do do de um ramal já existente, quer dizer, a linha já existente, que é a linha Adrianópolis-Macaé, então ela toma uma direção sul e entra no COMPERJ e uma alternativa Sul, que é conectar o COMPERJ a uma futura estação em Venda das Pedras. Próximo.

Uma outra alternativa, uma outra atividade extramuro é a parte de tancagem. E foi identificada a necessidade de tancagem dentro do terminal de Campos Elíseos são a é a instalação de dois tanques com misturadores, que é exatamente prá pegar o petróleo que vem de Marlim, estoca no terminal de Campos Elíseos e manda e manda esse petróleo pro COMPERJ. Próximo.

O dutos que são hidrocarbonetos e bases. Aqui tá muito claro quais são esses dutos: o petróleo de Marlim, do TECAM pro COMPERJ; óleo combustível, da REDUC pro COMPERJ ; nafta pesado e dísel, do COMPERJ prá REDUC; propeno, do COMPERJ prá REDUC; butano, GLP e querosene de aviação, do COMPERJ prá REDUC e aí e é mão dupla, vai e volta; butadieno, do COMPERJ prá REDUC e benzeno, para-xileno e etileno glicol do COMPERJ prá base. Próximo, por favor.

A base de aromáticos, que é porque ficou faltando aí, a base de aromáticos e etileno glicol. Eu juro que não...Ele tá lá escrito porque que não apareceu, eu não sei. É base de aromáticos e etileno glicol. E eles apresentam, o COMPERJ apresenta três alternativas locais: uma base na numa área próxima ao hipódromo de Magé; em Guaxindiba, no município de São Gonçalo e dentro do próprio COMPERJ. Ali vão ser estocados: benzeno, para-xileno e etileno glicol. E eles dali vão ser transferido pra Ilha Comprida. A Ilha Comprida já é um terminal dentro da Baía de Guanabara , que vai fazer o carregamento. Esse material é prá exportação. Vai ser colocado dentro do do dos navios e...de forma muito simples foi colocado aí um píer e quatro braços de carregamento. Existem outras coisas que são colocadas dentro do terminal pa que essa operação possa ser realizada. Próximo, por favor.

Bom, que que eu quero dizer com isso? Que eles apresentaram, não só a base de claro, a localização da base de claro, que ainda tão em dúvida, ainda estão em estudos prá definir qual vai ser o local, mas pra cada local, eles tem uma alternativa de traçado para os dutos. Alternativa de traçado, que leva em conta a área de Magé e o próprio COMPERJ, es são as alternativas do traçado um, que são chamado traçado norte, com a variante A ou B, dependendo de qual for a área utilizada. E se for utilizada a base em Guaxindiba, vai ser utilizada a alternativa sul. É...isso aqui é bom que é...a própria a, o próprio empreendedor é... tenha isso em mente. É importante que na apresentação desses estudos, ela deva vir contemplada a base e o duto. Porque para a análise desse conjunto é necessário que se avalie onde vai ficar a base e como vão ser dispostos esses dutos. Não há condição de se avaliar uma base, sem ter a implicação do duto. E prá é...ficar mais claro ainda, a base que é uma preocupação da instituição ela ainda vai depender duma análise de risco e também de um estudo de dispersão. Benzeno não é um produto muito fácil de se trabalhar, é um produto difícil mesmo e nós tamo é, vamos exigir que seja comprida a legislação internacional. Então a legislação internacional é a

mais restritiva, permite uma concentração máxima de 1 PPB. Desculpe as a os termos técnicos, mas chama uma parte por bilhão de concentração em área habitada. Então, que o empreendedor tenha isso em mente. Por favor, o próximo.

É uma outra atividade extramuro é a transferência, né, o transporte dos equipamentos pesados. É, vão haver cerca de cinquenta equipamentos pesados que a gente entende que são equipamentos grandes que não podem seguir trajeto normal dentro das vias hoje existentes, ou seja, não consegue passar em baixo de viadutos, não consegue passar embaixo de placa(forma) de pedestre, nada disso. Então eles apresentam, é...várias alternativas eu não vou me alongar muito nas alternativas, mas de fato, o primeiro trecho vai ser sempre marítimo, ou seja, esse equipamento chega num dos portos e é transferido por balsa até uma dessas variantes. Nós temos uma subida pelo rio Guaxindiba, com duas opções de transporte terrestre depois. Próximo.

É, mais uma variante que também é pelo rio Guaxindiba, uma outra que é uma subida pelo rio Caceribu, que atende as mesmas alternativas previstas para o rio Guaxindiba, porém, o encaminhamento é por dentro do Caceribu. Tem ainda a utilização do terminal do Suruí e ainda um antigo terminal da Ilha do Cais do Imperador. Essas alternativas implicam em um estudo de batimetria, verificar a possibilidade, se é possível ou não, se vai ser necessário dragagem, ou não pra que esse equipamento possa ser transportada. Tá muito, numa fase muito inicial e só o estudo pode haver, avaliar qual é a condição menos traumática ambientalmente, ou seja, se eu não precisar fazer dragagem é melhor. Se eu precisar fazer dragagem, desmatamento, pô a e desapropriar áreas é normalmente mais traumático e no é e não é a melhor viabilidade ambiental. Próximo.

Ainda na parte extramuro, já foi bastante discutido pelo meu colega do com da da CONCREMAT, que é a parte de abastecimento de água. Aí nós temos as oito alternativas que foram propostas e estão em análise pelo COMPERJ. Próximo.

É...nesse aspectos, independente da escolha é...que vai definir qual vai ser o abastecimento, nós vamos ter, de qualquer forma alguns impactos: conflito de uso de outorga; transposição de bacia; possível alteração da linha de costa. Quais seriam essas medidas mitigadoras? Você tem uma regularização do regime fluvial dos rios; obtenção de volume de água significativa, proveniente do tratamento de efluentes, que é o re-uso e o reforço da oferta hídrica em relação ao cenário atual. Que eu quero dizer com isso? Qualquer que seja a alternativa escolhida pelo empreendedor pro abastecimento, ele vai ter que promover o reforço hídrico para os municípios da região. Ou seja, ele vai poder pegar água prá ele, mas vai ter que distribuir água prá população também. Próximo, por favor.

Em relação ao emissário. Basicamente são duas alternativa para o lançamento dos efluentes. Uma dentro da Baía de Guanabara, com várias alternativas de encaminhamento de dutos e também por pontos de lançamento, normalmente é no canal central, mas os pontos de saída podem ser completamente diferentes: pode ser perto da Ilha Comprida, pode ser perto da Ilha do Governador, pode ser na boca da Barra. E a outra alternativa é a disposição oceânica. E aí ele vai seguir por Itaboraí, Maricá, pode expor na área de Itaipuaçu. Que fique claro que se for utilizado a a alternativa na Baía de Guanabara. Ele vai ter que entender que como premissa de projeto, a Baía de

Guanabara é um ambiente autrofísado, ou seja, vai ter que haver um controle de nitrogênio fósforo. Próximo, por favor.

Bom, aí também é um outro item, que são as instalações ato florestais. É o que se a gente chama do dos Corredores Ecológicos, dos projetos paisagísticos, privilegiando espécies da Mata Atlântica. Próximo, por favor.

Bom, agora nós entramos dentro do COMPERJ. Agora nós estamos nos intramuros. Vamos ver o meio físico, meio biótico, terrestre e aquático e o meio antrópico. Próximo por favor.

É...no meio físico, nós avaliamos todos esses aspectos realizados a geologia geomorfolezi geomorfologia, permeabilidade todos os itens e nós destacamos os seguintes pontos: área de influência direta, ela se caracteriza como baixo risco a recalque e o adensamento, mas com risco médio em relação a processos de instalação, instalação de processos erosivos quando do corte de taludes ou desmatamento. E os resultados analíticos para amostra de solo eles apresentaram alguns compostos é...com valores não esperados nem pro empreendedor, nem prá instituição. É...os elementos bário, mercúrio, cobre, chumbo, ferro, manganês, níquel e cádmio foram observados nesse solo. E já foi pedida ao empreendedor, e tá executando uma re-análise do solo prá ver se efetivamente esse é o solo da área, ou não. Próximo.

É...nesse meio físico, quais são as medidas medidas mais importantes? É ver sempre a recomposição da vegetação todos os trechos onde houver passagem de dutos, cortes de taludes, sinais de erosão. É...esse duto aí não é o duto externo, tá? São os dutos internos que andam dentro do COMPERJ, prá levar combustível, água, efluente, tá? A ocup, é...recomendamo também a ocupação mínima na região mais a oeste do COMPERJ porque ali temos área alagada e a a APA de Guapimirim. Obviamente também faz parte até da apresentação do próprio estudo, quer dizer, a preservação dos picos essa e replantio de costa, principalmente na Serra do Barbosão. E uma preocupação porque vai haver captação de água de chuva e que o que você vai impermeabilizar o solo. Então que essa distribuição da água da chuva, armazenada durante a ocorrência, que ela seja encaminhada pras áreas de recarga de forma a interferir o mínimo possível no regime hídrico do manguezal mais abaixo. Próximo, por favor.

Bom, o meio biótico nós tra é...separamos em terrestre e aquático. É...aí a área onde foi considerada, quer dizer, foi a área da bacia, região hidrográfica da Baía de Guanabara. Foi observado que a vegetação correspondente a área diretamente afetada era na realidade é...já sofreu diversas alterações e hoje já não, já não apresenta o perfil natural. Essas áreas é é é tem características de pastagem, ambiente brejoso, cultura agrícola, fragmento secundário, ou seja, foi uma área muito já mexida. Hoje ela é completamente diferente do estágio original. Na área de, na área diretamente afetada também, ela não apresenta habitats importante prá forrejamento da espécie de fauna, mas é... o próprio estudo detectou a presença do papagaio chuí e do gato do mato, que são duas espécies que tavam, constam da lista oficial espécie em extinção e também do jacaré papo-amarelo, binguatingua, pato do mato e rato taquara, que elas aparecem na lista do Estado do Rio de Janeiro. Próximo, por favor.

No meio biótico terrestres, quer dizer, os impactos na fase de implantação obviamente a redução da cobertura vegetal, redução do número de *habitat* terrestre, deslocamento da espécie de fauna mais sensível a ruído, quer dizer, muitas aves vão se afastar. Aumento da pressão antrópica sobre a bióta local principalmente nas áreas úmidas; interferência do empreendimento na sazonalidade da fauna e obviamente também alteração da paisagem. Próxima, por favor.

No meio biótico aquático, né, foram considerados diagnóstico dentro da área de influência de empreendimento, o rio Caceribu, Macacu, Porto das Caixas e amontante e o manguezal e o rio Caceribu e a porção nordeste da Baía de Guanabara. Onde foram destacados os seguintes pontos: esse rios compreendem os principais canais de aporte fluvial da região. Eles realizam a drenagem da parte da Serras dos Órgãos e da Serra do Mar. E recebem é...no seu curso porém uma quantidade de resíduos de atividade rural, agricultura e pecuária. É...o estudo apresenta que nenhuma espécie capturada está em alguma é consta de alguma lista de espécie ameaçada de extinção. Próximo, por favor.

Quais são os impactos na fase de implantação? A modificação da estrutura e composição dessas comunidades aquáticas em função da alteração da qualidade físico-química da água. Alteração da estrutura das comunidades aquáticas causada por possíveis fontes liberadas contaminadas por esgoto e por derrame acidental. É...é de se prever também todo um cuidado pra que esse tipo de fato não ocorra nem na fase da de implantação, nem na fase de e operação. E obviamente, se isso acontecer você ter uma perda da biodiversidade, dos ambientes aquáticos. Próximo.

E aí, as medidas mitigadoras por ter uma intrínca relação elas foram apresentadas de forma a enquadrar o meio biótico, aquático e terrestre. Então são: programa de educação ambiental; prevenção da supressão de vegetação e caça predatória; resgate e monitoramento da fauna; controle e monitoramento de ruído; recuperação de área degradada e promoção e desenvolvimento agro-florestal sustentável; monitoramento da ictiofauna.; programa de monitoramento de manguezal na Apa de Guapimirim e na estação ecológica da Guanabara; o programa de educação ambiental; programa de recuperação de manguezal e o apoio ao desenvolvimento, divulgação, implantação de práticas agro-florestais sustentáveis. Próximo, por favor.

O meio antrópico, é...o empreendimento, né, ele vai proporcionar uma mudança significativa no uso do solo e da área diretamente afetada. Os impactos na fase de de de implantação, é...são aumentos da disponibilidades de derivados; aumento do poder de atração de investimento e oferta de postos de trabalhos; alteração do uso e ocupação do solo; valorização da terra; redução da condição de vida das populações; aumento da arrecadação de impostos. Próximo.

Quais são as medidas mitigadoras? Novamente educação ambiental, comunicação social são importantes pra que as pessoas tenham um apoio pa que essa essa mudança de vida delas seja o menos traumático possível. Um programa de inserção regional e social socialmente responsável; um programa de indenização, remanejamento e monitoramento da população deslocada; programa de prevenção ao patrimônio histórico e arqueológico e a implantação de um centro de informações. Próximo, por favor.

É...na parte intramuro ainda agora nós vamos ver a parte de qualidade do ar, água resíduo e ruído. Próximo, por favor.

É...na parte de emissão atmosférica, na fase de instalação, nós vamos ter movimentação de veículos e vamos ter obras de terraplanagem e vamos ter também é ... operações de solda. As operações de solda novamente emitem fumos metálicos, mas elas ficam praticamente restritas ao ambiente do trabalho, nada além disso. Não oca ocasiona nenhum problema maior. E como medida medicadora é...para emissão de particulado tá sendo solicitado a umidificação das vias de acesso e a regulagem dos motores dos equipamentos e dos veículos. Próximo. Próximo, por favor.

É...na fase de operação, além dessa emissão de material particulado, que vem da proveniente dos veículos, da combustão dos equipamentos, nós temos também emissão de resíduos gasosos e aí nós temos emissão de poluentes como NOX, SOX, H2S, hidrocarbonetos, mercapto, uma série de poluentes. É...quando que eu falei inicialmente da área ser um anfi-teatro e a preocupação nossa na emissão dos poluentes atmosféricos, inicialmente o empreendedor propôs um abatimento de 40% do NOX, que é, vamos dizer assim, o nosso alvo em relação a poluição atmosférica. E...a instituição tá exigindo uma remoção de 90%. Isso vem se sendo discutido ao longo do processo e o empreendedor já apresentou aquelas simulações com emissão com abatimento de 90% por exigência da Instituição. Então quais são as medidas mitigadoras? Ainda umidificação das vias de acesso, regulagem dos motores, manutenção programada quando das paradas das operações, é...a instalação de teto flutuante, membrana flutuante nos tanques que são grandes fortes fontes de emissão e o abatimento de NOX que é o que nós colocamos anteriormente. Próximo, por favor.

Quanto aos efluentes líquidos na fase de implantação? Nós vamos ter efluente de banho, lavatório, sanitário, efluente de cozinha, efluente de lavagem de veículo, oficina, etc. É...para o efluente de cozinha, refeitório um pré-tratamento simples com caixa de gordura, só que dimensionado de acordo com a quantidade de pessoas que vão se utilizar da área. E para efluente de lavagem de veículos, etc, também pré-tratamento com sistema de separação de água e óleo. O tratamento proposto após esse tratamento prévio são estações de tratamento modulares com eficiência, mínima de 65% e pretendida de 95% de remoção de DBO. Próximo, por favor.

Bom, pra alcançar esse eficiente de 95% de DBO é...vai ser introduzido uma etapa aeróbica para posterior remoção de finos e dosagens com hipoclorídrico de sódio resolubilizado. Por que isso? Pra você poder promover o re-uso dessa água. É...então essa água vai ser utilizada pra re-uso e pra aspersão. Essas águas de re-uso elas normalmente correspondem, deverão corresponder 80% da água utilizada. Então nós vamos ter pra uso humano, pra uso sanitário; na construção civil pra água de re-uso, na concretagem e também pra completa compactação, jardinagem e molhamento das vias. Próximo.

Na fase de operação. Nós vamos ter todos esses efluentes já foram colocado diversas vezes quais são esses efluentes, são efluentes de processo. Ali tem um resumo do tratamento. Vamos pro próximo, por favor.

Bom, o projeto conceitual do tratamento deve garantir é o máximo de re-uso possível, por isso que eu falei nos 80%. Isso gera uma economia de água na ordem de três a cinco vezes o valor convencional pra esse tipo de empreendimento. E o COMPERJ e ainda tem um compromisso de atender toda a regulamentação com 5% de margem de segurança. Próximo, por favor.

Na parte de resíduo é a...prá encurtar, nós apresentamos já na fase de instalação e operação porque é só uma complementação em relação aos resíduos basicamente são os mesmos acrescidos na fase de operações de resíduos perigosos. É...vai haver um um gerenciamento de resíduo, adoção de armazenamentos temporários, protegidos, todos de acordo com as normas da ABNT e com a resolução CONAMA. Vai ser dado prioridade a minimização, reciclagem, re-uso e recuperação de resíduo. E a destinação vai ser todos preconizados em lei, ou seja, principalmente em relação aos resíduos perigosos incineração, aterro industrial e processamento. Seguindo a a a e, que só pode ser encaminhada prá empresa licenciada. Próximo, por favor.

O ruído. O ruído na fase de implantação é foi feito um uma avaliação uma medição dos ruídos, e ela apresentou no estudo, que vários desses it, desses ruídos nas áreas do entorno violavam alguns conceitos já, alguns padrões em relação ao ruído, tanto diurno como noturno. É...foi feito um re-estudo ainda não foi apresentado, mas já nos foi informado que esses novos estudos já encontraram ruídos dentro, praticamente dentro da Legislação normal. Próximo, por favor.

E prá fase de operação, como ela não tá operando foi simulado usando é...equipamentos, máquinas, hoje existentes em outros complexos. É...acatamos o estudo, porém fica ele fica prejudicado porque, nós estamos instalando um complexo que tem cerca de 30, 25 anos adiante do último equipamento instalado, então não é uma boa base. Mas nós acatamos o estudo porque as medidas mitigadoras são basicamente as mesmas: proteção acústica, esse tipo de coisa, mas tamos exigindo uma nova análise, uma nova medição quando os equipamentos estiverem já sendo definidos pelo empreendedor. Próximo, por favor.

Bom, na avaliação de risco, é...os resultados na análise preliminar, é...eles apresentaram mil e seiscentas hipóteses é...de acidentes, e elas foram classificadas da seguinte forma. E aí tá em ordem decrescente de maior impacto. Tá do maior problema pro menor problema. A severidade catastrófica nenhum dos das hipóteses acidentais acontece; com a severidade crítica 33%; pra severidade marginal 49%; insignificante 17%. Essa análise revelou que o riscos apresentados pela unidade que será instalada no COMPERJ são considerados toleráveis, ou seja, os cenários mais críticos ficam restritos a área interna do Complexo, ou seja, nenhum acidente mesmo acumulativamente atinge o lado externo do COMPERJ. Próximo.

Bom, e agora são as conclusões finais. Nós já tamo acabando. Próximo, por favor.

É... as conclusões finais. A análise do extramuro elas foram avaliadas e nos permitem opinar favoravelmente contra a sustentabilidade. Eu não posso dar uma, um parecer efetivo sobre extramuro se os itens ainda estão em análise, o estudo mais profundo, mas preliminarmente, nós entendemos que todas as soluções apresentadas são viáveis.

A parte de intra-muros, em relação ao meio físico, biótico e antrópico e considerando a significância dos impactos nós consideramos o ambi, ambientalmente viável a implantação do COMPERJ. Desde que implementadas aquelas medidas mitigadoras e que serão melhor detalhadas na fase de licença de instalação. Próximo, por favor.

Ainda dentro da parte intramuros. Do ponto de vista de geração de poluição do ar, água, resíduo e ruído, a FEEMA também entende que não tornam a implantação do COMPERJ inviável. Considerando que os mesmos terão a adoção das medidas de controle compatíveis com os procedimentos recomendados pela Legislação. E do ponto de vista de risco, aí to repetindo o que já falamos antes. E considerando o compromisso da elaboração de um programa de gerenciamento de risco e a implementação de um plano de ação de emergência, os riscos associados se enquadram nos critérios de tolerabilidade exigidos pela FEEMA. Próximo.

Bom, a consideração final é que, queremos esclarecer que esse é um parecer preliminar. Ainda depende de outros itens, inclusive das audiências que nós estamos promovendo. Esse parecer é preliminar, depende das audiências, mas o grupo entende que a implantação do COMPERJ possui viabilidade do ponto de vista ambiental observadas as consta, as condicionantes formuladas. Próxima, por favor.

Principais condições. Próxima.

Bom, aí cabe mais um esclarecimento. É...o empreendedor vai solicitar primeiramente uma licença pra urbanização. Uma licença de instalação pra urbanização e posteriormente uma licença de instalação para o Complexo como um todo. Em relação à urbanização, eles vão ter que, tá sendo exigido, o projeto básico de intervenção de terraplanagem; o projeto de sistema de tratamento de efluente; um projeto de sistema de abastecimento da água para o canteiro, não é o aquele o abastecimento nós que colocamos como extramuro; um projeto de sistema de esgotamento sanitário; e um projeto de estrada de acesso interna que ligará à RJ-116. Próximo.

Também um projeto básico do sistema de drenagem pluvial; um projeto detalhado do plano de gestão ambiental e programa de monitoramento; um projeto de instalação do Centro de Controle Operacional. É... deixa eu voltar um pouquinho atrás. Outra preocupação nossa é o movimento que de tráfego, o aumento, o incremento do tráfego na região. Então nós estamos solicitando desde já um projeto de instalação do Centro de Controle Operacional, que inclua, no mínimo um programa de atendimento a acidentes e defeitos mecânicos ou elétricos, destacando os equipamentos para o pronto atendimento. Um plano logístico de transporte, contemplando o transporte de material e pessoal e medidas de minimização dos impactos gerados no tráfego. Próximo.

Um inventário incluindo registro fotográfico das vias principais, secundárias e marginais que serão utilizadas. É...isso é importante porque de outros licenciamentos que nós participamos sempre houve, por conta da população, uma indignação pelo fato de se usar as vias existentes e simplesmente depois ir embora e deixar a área totalmente danificada. Então, esse registro inventário é para que o empreendedor devolva a a área utilizada, em melhores condições do que ele encontrou. É...uma uma um estudo de análise de risco nível três porque vai haver uma tancagem de combustível dentro da área do COMPERJ pra abastecer todos os equipamentos que utilizados na fase de

urbanização. E também uma projeção populacional e análise de cenário, ano a ano, como const, como complementação do EIA de forma a mitigar os impactos decorrentes do crescimento populacional. Próximo. Por favor.

Bom, e agora para a LI, a Licença de Instalação do Complexo. Um projeto no sistema de tratamento efluentes sanitários, refeitório; um projeto de tratamento efluentes oleosos; um projeto no sistema de tratamento e armazenamento de águas pluviais contaminadas; um projeto de sistema de efluente, de tratamento gerado na fase de operação, que são os efluentes de: produção, sanitário, água e tudo, prevendo o re-uso das águas. Próximo, por favor.

A definição e descrição dos locais de armazenamento temporários dos resíduos perigosos: 1, 2A e 2B, esses resíduos só vão ocorrer na fase de operação do empreendimento; sistema de controle de redução em 90% nas taxas de emissões de NOX, observe aí a preocupação dos técnicos; um projeto de uma rede de monitoramento automático de qualidade do ar e meteorológico pra região e incluindo uma medição contínua do perfil térmico vertical; uma proposta de um plano de gestão de qualidade do ar na área de, no ar de, na área de influência do COMPERJ; uma revisão no estudo de análise de risco apresentado, considerando o projeto definitivo das unidades. Próximo.

Considerar, no planejamento estratégico a matriz energética, a substituição do combustível inicialmente previsto pro uso para previsão de uso de gás natural, apresentando cronograma; dar continuidade ao monitoramento de qualidade do ar, apresentando nova modelagem, para NOX, hidrocarbonetos cumulativamente a cada 365 dias, ou seja, a cada ano de geração de dados, o empreendedor deverá fazer uma nova modelagem para obter os resultados mais é...confiáveis, mais concretos, mais sedimentados pra que a gente possa avaliar melhor. Considerar para o licenciamento de abastecimento de água todas as alternativas possíveis que garantam, não só o abastecimento do Complexo, mas também representem um reforço hídrico para os municípios da região, mesmo que uma alternativa de abastecimento venha ser adotado, o que quer dizer isso? Independente da, do número de fontes possíveis para o abastecimento, pra cada fonte ele vai ter que prever um reforço hídrico pra região. Isso tá constando da restrição. Próximo, por favor.

Considerar que o emissário submarino, foi eu já expliquei isso antes. A disposição oceânica, qualquer outro que julgue que entenda que o lançamento deverá ser na Baía de Guanabara, deverá partir da premissa que é um ambiente autofrisado. Considerar, no licenciamento do emissário submarino a implantação do sistema de esgotamento sanitário pra atender a região que será cortada pela parte terrestre, ou seja, o duto tanto faz se ele for pra Baía de Guanabara ou pra região oceânica. A parte terrestre, ele deverá contemplar é...um um um sistema de esgoto sanitário para região que foi afetada. Próximo, por favor.

Bom, e aí tem a parte nova incorporada pelo pelo grupo de trabalho, seguindo orientação da instituição, que é a parte mais do, da parte social, a parte de monitoramento e a parte social que tão incluídos no plano básico ambiental. Então nós tamos propondo, exigindo na realidade um programa de monitoramento da qualidade da

água, do sedimento, da bióta terrestre e aquática, da evolução demográfica das demandas do serviço público na área de diretamente afetada; um programa de para implantação dos macro-corredores de vegetação; um programa de educação ambiental abrangendo a área de influencia indireta e direta. Próximo. Próximo por, favor.

E o desenvolvimento de planos e programas de comunicação social, incluindo o sub-programa de ações sociais pra integrar o empreendimento com as comunidades; um programa de inserção regional socialmente responsável, com parcerias, pra tornar permanente os programas e cursos de educação, com ênfase na capacitação profissional; um programa de responsabilidade social, com a criação de sub-programas específicos na área de saúde, com acompanhamento epidemiológico e sanitário permanente; um plano de auxílio às atividades sócio culturais em locais; um programa de incentivo a pesquisa sócio-ambiental e a inovação tecnológica pró-ambiental. E que por meio de articulações inter-institucionais envidar esforços pra possibilitar benefícios para esgotamento soni sanitário da região. Próximo, por favor.

Bom, é...os os esse *slide*, o próximo, é...são os técnicos que participaram é...mais diretamente da análise. São são cerca de vinte técnicos da FEEMA, do IEF, da SERLA. Próximo, por favor.

E também informar que cerca de mais vinte técnicos é...de acordo com suas especificidades nos apoiaram e nos ajudaram na elaboração desse parecer. Próximo, por favor.

Bom, e aí tá o endereço e o e-mail da FEEMA. Prá quem quiser contribuir, colocar as suas questões pa que a gente possa, se possível incluir nas restrições, ou de alguma forma influenciar o empreendimento pa que isso possa a ser atendido, o endereço tá aí. Muito obrigado a todos.

ANTÔNIO C.GUSMÃO

Bom, na seqüência agora nós teremos a apresentação da Prefeitura de daqui de Guapimirim, o Prefeito Nelson e a APEDEMA vai fazer uma apresentação também. E após a apresentação agora do do Prefeito, nós teremos um intervalo, prá gente fazer um lanche e em seguida a APEDEMA vai fazer a sua apresentação. Tá certo? Então prefeito, por favor.

NELSON DO POSTO – Prefeito de Guapimirim

Boa noite a todos. Gostaria de cumprimentar a mesa. Representantes aqui da PETROBRAS. Enfim, a sociedade de um modo geral. Presidente de Conselho, Secretário de Turismo, Secretário de Meio-Ambiente, Vereador, Presidente da Casa Legislativa, Vereador Érico, Vereador Osvaldo Vivas, Vereador Marcelo do Queijo e Vereador também, Marcel do Açogue, a imprensa aqui presente. Enfim, a sociedade aqui presente e porque é muito importante aqui esse momento prá nossa cidade de Guapimirim. Eu, como prefeito da cidade tenho cobrado bastante do Governo do Estado, tenho cobrado bastante do Governo Federal e sabemos nós que a PETROBRAS para nós é uma empresa de grande importância dentro do nosso estado, dentro do nosso país, mas só que o nosso município, na realidade, se acontecer o que está prá acontecer,

realmente nós vamos ser muito sacrificado por sermos um município de uma área ambiental muito grande, ou seja, talvez não tenhamos 10% de área urbana no município, ou seja, quase 90% é de área de preservação ambiental. Com isso, a preocupação de nós guapimirienses é muito grande. Eu tenho aqui, prá dizer a vocês e a também a própria os representantes da PETROBRAS. Primeiramente sejam bem vindo a nossa cidade. Dizer a eles que Guapimirim está sim levando muito pancada porque nós devemos não podemos esquecer de quando o estado nos prometeu emprego prá Gauapimirim, eu, vários vereadores, a própria sociedade esteve presente e no entanto, assistimos empresários assinar um compromisso com o Estado de trazer emprego prá Guapimirim. E é o que eu vejo hoje mais necessidade na nossa cidade. E na realidade, os empresários assumiram um compromisso com a governadora Rosinha Garotinho e ao mesmo tempo nós adquirimos aquele prédio, ou seja aquela área da antiga fábrica da Washington e no entanto, esses empresários, ou seja, o Governo do Estado não assinou compromisso nenhum com Guapimirim. Então na realidade, o prédio, ou seja, o patrimônio está praticamente quase pago e no entanto não recebemos sequer emprego nenhum do estado aqui dentro. Não temos o que queriam colocar ali dentro, seria duas empresas: uma com quarenta empregos e a outra sessenta emprego. E eu na responsabilidade, da promessa da nossa governadora e de outras pessoas envolvida nesse projeto, que estariam trazendo prá Guapimirim quase seis mil empregos, não poderia deixar é de admitir que esses pequenos empresários entrassem num patrimônio tão grande, adquirido com tanto sacrifício de um município que estava saindo de um IDH mais baixo do nosso estado. Então aqui, eu tenho um relatório onde o nosso Secretário de Meio-Ambiente escreveu para mim e se for da vontade de vocês eu procurarei ler o mais breve possível que seria uma coisa assim de 15 a 20 minutos. Se me permitirem eu gostaria de ler. Por gentileza, levantem a mão aqueles que querem que eu leia. Muito obrigado.

O ofício, é o ofício S10/8.2007.

Referência: Audiência Pública do COMPERJ relativo emissão de Licença Prévia, que é a LP.

“ Gostaria de fazer um breve relato sobre o histórico dos acontecimentos até a presente data. Em março de 2006, fomos informados da intenção da PETROBRAS de instalar o pólo petroquímico, o COMPERJ. Em seguida começamos a trabalhar no sentido de apurar mais sobre o assunto de modo a entregar o município nas tomadas de decisões. Posteriormente, foi criado o consórcio intermunicipal, o CONLESTE. Consórcio este que Gaupimirim também faz parte.

Integrando os onze municípios da região entorno do COMPERJ, onde começamos a discutir os problemas concernentes a imprantação do pólo em nossa região. Realizando previsões quanto as conseqüências benéficas e malélicas que surgirão. Durante esse período ocorreram vários questionamento e decisões junto a diversos órgãos e/ou entidades, como pro exemplo a posição contraria a APA de Guapimirim para a imprantação do pólo em nossa região. E os questionamentos relativo aos abastecimento de água que foram discutidos sem conclusão pelo comitê da região hidrográfica na Baía da Guanabara e Complexo lacunares de Maricá e Jacarepaguá onde sou diretor executivo, palavra do Secretário de Meio Ambiente do Município de Guapimirim.

Vale ressaltar que logo no início de 31 de março de 2006, ou seja há praticamente 2 anos atrás, prevendo a lenta evolução e provável energia dos órgãos estaduais e da união motivadas pelo baixo número de eleitores em nosso município como também o desinteresse da PETROBRAS talvez por questões de economia foi oficiado ao Ministério Público Estadual, enfatizando os problemas já previsto pelo CONLESTE e relatados pela CPI da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, como também observando, observado a pesar do *défectis* de dados e com alguns equívocos pelo relatório EIA/RIMA do empreendimento.

Durante esses dois anos, por determinação de nosso Prefeito, da nossa Prefeitura, demos início a realização de diversos projetos relativos ao fornecimento de água potável, esgotamento sanitário, lixo, transporte, habitação e urbanismo de modo nos preparamos para os novos tempos que estão por vir.

Lamentavelmente apesar da iniciativa ímpar que não foi efetuada pelos outros municípios da região. Não encontramos apoio em qualquer uma das esferas. Não sendo município contemplado nos preitos dos Ministério das Cidades e ou FUNASA, com exceção Du ultimo relativo a habitação que por interviniência da Secretaria de Estado de Habitação e após muito esforço nosso e deste secretario, obtivemos êxito para que fossemos contemplados nesse pequeno preito que entretanto esta muito aquém das necessidades atuais do municio. Quanto mais as que estão por vir com imigração populacional prevista. Cabe ressaltar que a PETROBRAS se quer promoveu ou articulou para este ou qualquer ou preito fosse contemplado. Se colocando a parte sobre o problema e ressaltando essa necessidade para o Estado, União e ao CONLESTE.

Nesta mesma linha, ao final do ano de 2007, foi feita officio para o Governador, para o presidente da FUNASA e para o Secretário de Estado de Meio Ambiente, Carlos Minc. Sendo que o Secretário consido, considerou as demandas em conjunto e interveio sem entretanto obter êxito. Como se percebe, apesar da participação de diversos entes a e a sinergia entre eles, fator essencial para devida adequação dos municípios da região, principalmente aqueles afetados e na zona de impacto direto, caso do município de Guapimirim, não esta ocorrendo o que poderá causar danos irreparáveis a este município que possui hoje poucos passivos em relação aos outros municípios da região metropolitana. Ou seja, a PETROBRAS, o Governo Federal, o Governo do Estado não esta preocupado com o passivo e sim com o ativo, que vai ser daqui prá frente.

Nesta mesma linha gostaria de enfatizar, que apesar do acontecido com o município de Guapimirim o mesmo não aconteceu com os outros municípios da região metropolitana. Onde mesmo não sendo municípios na área de impacto direto foram contemplados com verbas em valores significativos. Neste sentido eu pergunto: como pode ser? Portanto, pelo que vejo, a discussão esta obrigatoriamente vinculada ao momento político em que vivemos, sendo priorizado o número de eleitores e a posição partidária ao invés de ser elaborada uma política de planejamento para os municípios de impacto direto e sucessivamente aos outros municípios que serão impactados em segundo estância, ou seja, o assunto deverá ser tratado de forma supra-partidária, de forma técnica e ética.

Gostaria de ressaltar que sabemos da importância do COMPERJ para união, para o estado e para todos os municípios. Entretanto o que nos importa neste momento é

determinar seu custo da impremetação do projeto será fatal para a cidade. Se medidas pré, preventivas não forem realizadas em tempo hábil.

Historicamente falando, o município de Guapimirim sempre foi utilizado pela PETROBRAS de forma explorática. Lógico, sem devidas compensações como por exemplo, nos temos o *royalty*, mas não é bem só o que queremos. Nós queremos é respeito com a nossa, a nossa terra, que é os 90% de de proteção ambiental. Como é o caso dos autos dos dutos, gasodutos 1 e 2 e de seus ramais e dos dutos osodutos 1 e 2. E ainda sendo afetado duramente como no caso do vazamento no ano 2000 pela REDUC pelo lado le oeste e pelo lado leste pelo acidente ocorrido em Itaboraí na ferrovia FCA que foi motivo de ação judicial em 2005.

Em relação ao estado roli, lumiami, simbólico, sim, não, simbi, simbiótico com o município onde aqueles usufrui com recursos naturais que são essenciais para a região leste como no caso da CEDAE, que retira água de dentro de Guapimirim sem, entretanto, dar qualquer contra partida o que também motivou a outra ação judicial já empetrada em nosso município.

Além dos fatos relatados acima, o município Guapimirim possui sua APA Municipal Guapi-guapiaçu criada por desejo do povo. Muito antes do advento do pólo, ou seja, sem função arrecadatória com o objetivo de proteger e dar o ordenamento necessário a região com também fornecer o essencial equilíbrio ecológico para proteção dos recursos hídricos e dos manguezais de nosso municípios. Ainda promover a ligação das outras upiques (?) a Baía de Guanabara, objetivo este que motivou a inserção desse cidade na composição do mosaico fruminense. Cabe lembrar que a APA Municipal Guapi, Guapiaçu faz limite com o COMPERJ e com a BR-493.

Outro problema é questão da bacia, área estuda de forma inadequada na prevendo discursos divi, diversos aspectos condicionantes como a concentração e migração da população e inserção de novas indústrias. A variação das correntes de ar que em muito deverá elevará a concentração de poluentes na região dos bairros da Caneca Fina, Limoeiro, Garrafão e Barreira podendo inclusive, em sua previsão pessimista promover a concorrência de chuva ácida devido principalmente a elevação do dióxido de enxofre e dióxido de nitrogênio.

Solicito para atenção de todos para o problema mais grave e relato quando das primeiras informações. Os municípios nas áreas de impacto direto serão duramente afetados no que concerne a migração populacional e ocupação desordenada, como exemplo do que estou falando posso citar diversos empreendimentos como os que ocorreram no estado do Rio de Janeiro, como o que ocorreu no município de Macaé, no município de Caxias, na imprantação da REDUC para para citar outros exemplos relacionados com problemas de migração populacional. Cito, cito, o caso recente do município paranaense a cidade Tucu, Tucumã onde o Prefeito da cidade declarou o estado de emergência alegando não ter condições de governabilidade e sustentabilidade para atender a demanda promovida por um empreendimento no do Vale do Rio Doce. Já no municio de Porto Velho, Rondônia, medidas estão sendo tomadas para conter a onda de migração na imprantação do Complexo do Rio Madeira - Furnas. Neste sentido, o municio de Itaboraí menos irá sofrer pela própria situação do COMPERJ. Bastando

administrar as conseqüências de sua impranta, implementação. Sobrando para os municípios adjacente, como é o caso de Guapimirim, os problemas de o operali, operacionalização que só podem ser mitigados com ações cérebres, céleres, objetivas com escopo de prevenção cujo o ônus esse município não tem como suportar e que obrigatoriamente em que se tornar parte do custo do complexo.

Apesar do município de Guapimirim possuir oito unidades de conservação ambiental abrangendo mais de 80% do município. Se considerando as áreas de entorno temos que informar que o município possui uma zona industrial preservada, ao longo da BR-493, que poderia ser utilizada para locação de diversas indústrias secundárias ou terciárias. Permitindo assim a reco, a recolocação de outros funcionários. Principalmente se forem acompanhados de cursos de capacitação promovido pela própria PETROBRAS ou por ela chancelados. Digo também ao Governo Federal, o Estado também poderia nos ajudar ou entendimento com a PETROBRAS ajudar para com que esses cursos venha para o nosso Município de Guapimirim.

Outro fato revelante que promoveria o equilíbrio para o que está acontecendo seria a disponibilidade de vagas de mão-de-obra para o município do CONLESTE. Em, este secretario propôs a discursão da reserva de mão-de-obra tanto em dis em em reuniões do CONLESTE, quanto em reuniões junto a PETROBRAS, inclusive uma delas eu estive presente com o secretário. Durante essa reuniões diversas afirmações foram realizadas a de incostanlidade da proposto, entetanto, apesar de ter sido colocado que isso deveria ser uma posição política acordada entre os municípios do CONLESTE. Obviamente Guapimirim será o mais prejudicado. Por que? Porque é o menor. Obviamente o Prefeito Godofredo vai puxar mais prá Niterói. O Prefeito Corne Sales vai puxar vai puxar mais para Itaboraí E Guapimirim? Como fica?

Como exemplo em que foi colocado durante as reuniões relativa a reserva ou da preferência da utilização de mão-de-obra local. Eito a que esta está ocorrendo agora nas obra do PAC, como as que estão ocorrendo nas favelas do Rio de Janeiro e de Niterói. Por que isto é importante no concerne ao licenciamento? Como esses e é se disso a manutenção do desenvolvimento sustentável somente é possível com equilíbrio da base sócio-economica e ambiental. Na face da construção civil a COMPERJ irá utilizar mão-de-obra em quantidade aproximadamente 50 mil pessoas. Sejam pedreiros, armadores, bombeiros, eletricitas, etc. Ao longo da escalação do empreendimento existe a previsão de quase , ou seja, 212 mil empregos direto e indireto. Na obra de duplicação da BR-493, trecho Manila-BR-116 serão gerados outros milhares de empregos prá sua execução. Assim a sinergia da duas atividades promovera portanto uma migração popula, populacional que é conforme em outro empreendimentos desse tipo a população deslocada muita das vezes com família irá morar ao longo das vias principais e das vias secundarias de maior mobilidade e nesse sentido a ocupação ocorrerá inicialmente ao leste se localizando no município de Itaboraí, no bairro Itambi, mi, imi, migrando em direção de um lado para Manilha e outro para porto de Caxias. Na direção oeste a migração ocorrerá no município de Guapimirim nos bairros de Vale das Pedrinhas, Vila Olímpia, Várzea Alegre, migrando em direção a Citrolândia, ao norte, principalmente devido a mobilidade existente na região e a disponibildade de lotes na área, mais de 4

mil lotes grandes, grandes. Em seguida, a migração continuará por todo o entorno. Não podemos esquecer o loteamento do Vale das Pedrinhas é o maior loteamento da América Latina. E é nosso! É de Guapimirim! Como os bairros supra citados não possuem infra-estrutura como sistema de drenagem, rede de água potável, rede de esgoto com estação de tratamento, com certeza o caos ambiental ocorrerá com conseqüências drásticas, irreparáveis para o sistema de abastecimento existentes como também para os manguezais, principalmente na área da ESEG. Estação eco, eco, Ecológica Guanabara. Única área virgem não mexida desde a época da colonização existente na Baía da Guanabara.

Ressalto que a ausência de ordenamento e controle urbano, como também ausência de sustentabilidade econômica para a população deslocada promoverá os mesmos danos agravados ainda mais preocupações das APAs, Áreas de Proteção ambiental, Permanente, principalmente na faixa marginal de proteção. Por isto, a criação de empregos, a capacitação profissional paralela e a imprantação de infra-estrutura urbana são essenciais já no início da imprantação do COMPERJ. E ainda no caso específico de Guapimirim a construção de conjunto habitacional para lá, logo no início removendo as populações que já estão ocupando as faixas com subsequente criação de parques lineares similar ao modelo proposto pelo Ilustre Secretário Minc, com condicionantes não descartados evitando processo de favelização.

Não nos esqueçamos também quando no grande movimento referente à ecologia mundial, a Eco-92, eu estava vereador de Magé nessa ocasião, realizada na cidade do Rio de Janeiro muito se falou do eco-sistema de nosso município. Ocasão onde se divulgou para o país e o mundo de que Guapimirim é o pulmão, ou melhor definindo, o útero da Baía de Guanabara. Faça influência dos rios e das a, deságuam na baía e alimentam os manguezais.

Assim somos todos conscientes que o objetivo da PETROBRAS e a geração de lucros também sabemos que todos os municípios do entorno do COMPERJ serão engolfados pelos efeitos prejudiciais do empreendimento. Entretanto, tendo em vista que o principal argumento do gigantesco investimento publicitário da PETROBRAS são: preocupação com o meio-ambiente e responsabilidade social. Espero os gestores municipais que a empresa pública e de capital aberto faça jus a seus ditames e atenda aos anseios da população que será afetadas. Para que suas vias e de seus filhos não sejam radicalmente por um empreendimento que tem ser tratado como solução e não como mais um problema”.

Enfim, meus amigos, minhas amigas, componentes da mesa, eu entendo, entendo que a PETROBRAS, ela quer o melhor pra nós, mas ela é uma empresa de lucro. Ela tem que prestar lucro ao nosso, ao nosso país. Ao nosso Presidente Luis Ignácio Lula da Silva. Nós entendemos isso, mas o que eu preciso é que a PETROBRAS seja o portador da voz de Guapimirim. Para com que Guapimirim seja preservado com os guapimirienses merecem.

Conclusão. Conclusão que o secretário teve e quero sim que a PETROBRAS leve isso até os governantes do estado, ou até mesmo ao nosso presidente Luis Ignácio Lula da Silva. Temos nada contra a PETROBRAS, pelo contrário, torcemos para com que esse

empreendimento venha prá nós. Mas nós temos que preservar o que é de direito de nós, de acordo com a instituição federal.

“ Esta secretaria se posiciona contrariamente a liberação da licença provisória para o COMPERJ até que tais medidas já previstas sejam descritas contratualmente, com previsão de início e término das obras de modo a estruturar o município das conseqüências que estão por vir. Ressalto que todas as medidas serão tomadas inclusive judiciais para que as posiç, a posição deste município seja preservada, ou até este condicionante sejam cumpridos. Informo ainda que além da FEEMA, Seia, o CREA e Ministério Público Federal e MP Estadul receberão este documento como ofício”.

Eu quero pedir a vocês esse apoio porque eu não quero levar na minhas costas como prefeito o responsável pelo dimano que poderá acontecer. Precisamos, precisamos de emprego. Precisamos de emprego, mas precisamos de ordenamento. Não adianta emprego dentro e Guapimirim e amanhã a gente ta aí como está a Rocinha, como está outra favela no Rio de Janeiro. É isso que eu preciso de vocês. Vamos partilhar a as dificuldades. O que eu quero de vocês é isso. Conte comigo. Tenho certeza que vamos poder contar com os companheiro que compõem essa mesa. Eu tenho certeza. Porque o Governador do estado, o Presidente Luis Ignácio Lula da Silva talvez não dê a atenção que Guapimirim merece por tudo isso que foi falado aqui. Por falta de eleitores ou por falta de uma população maior. Ma que precisamos crescer mais ordenadamente.

Muito obrigado e obrigado a mesa pela oportunidade.

ANTÔNIO C. GUSMÃO

Bem, obrigado. Obrigado Prefeito pela sua participação, pela sua fala. Estamos aqui hoje numa Audiência Pública e Audiência Pública é um procedimento democrático. Um procedimento de cidadania, onde nós é o momento das pessoas exporem as suas posições. Nós recebemos também um documento de um morador de Guapimirim, seu Manoel Figueiredo, com 308 assinaturas. Boa noite seu Manoel. Será incorporada ao processo. Passado cópia também prá PETROBRAS e eu, se o senhor permitir, eu vou ler o texto que o senhor colocou.

“ Carta de Guapimirim, justiça social se faz com emprego e renda. Nós, abaixo relacionados, solicitamos ao presidente da Comissão Ambiental da Secretaria de Estado do Ambiente e do Ministério Público, que acompanha essa audiência pública para discussão do rea, relatório de impacto do meio-ambiente. Com relação ao requerimento de licença prévia para a implantação do COMPERJ que exija do empreendedor, como medida de justiça social pelos impactos provocados, a garantia da reserva de mão-de-obra, empregos com a respectiva capacitação de pelo menos 50% dos empregos gerados na fase de construção civil do empreendimento para os municípios do seu entorno e abrangência”.

Senhor Manoel, esse é para todos os municípios no entorno que o senhor manifesta, não é isso? Tá, mas a leitura aqui, a dúvida pra esclarecer pra toda comu, 50% pros municípios, todos do entorno do empreendimento, não é isso? Perfeito.

“ E...abrangência, afetados direto e indiretamente pelos impactos sociais, econômicos e ambientais. Portanto, solicitamos a não liberação da licença prévia até a resolução desta questão”.

E anexou ao documento um DVD que em uma documentação sobre emprego, renda e capacitação. Alguns questionamentos sobre o estudo. Este texto é repetido em todas as folhas em que há os 308 assinaturas e já está sendo anexada ao processo da mesma forma que a carta que o prefeito leu.

Quer dizer, na fala do Prefeito, na manifestação dos presentes, no abaixo-assinado escrito em 60 perguntas que nós recebemos e registramos até agora, a grande preocupação, prefeito, colegas, componentes da mesa, autoridade é em relação à qualificação das pessoas e a colocação dessas pessoas no mercado de trabalho. Preocupados com jovens, com pessoas que estão fora da ativa, com aqueles que não concluíram o primeiro grau, com aqueles que concluíram já o ensino médio e não tem uma oportunidade. Então, nesse momento aqui, não to dizendo a vocês que todas as reivindicações são em relação à emprego e qualificação, não. Outras aqui também tratam de outros assuntos: da pesca, transporte, do controle da poluição, da utilização da água, dos resíduos sólidos. De todas aqueles outros aspectos e impactos que preocupam vocês. Então dessa passagem da primeira prá segunda fase da nossa audiência em que eu já adianto quais são os principais temas perguntados e que nós vamos voltar, né? Com a apresentação da APEDEMA, com a e com as respostas das perguntas que recebemos. É mais do que natural e mais do que compreensível que nós, já são dez horas, que a gente dê uma paradinha prá fazer, não vou falar *pit-stop* ou *coffee break*, que são palavras de outra língua, é ou não é? Mas prá fazer um lanche, é ou não é? Prá gente recuperar as energias, recarregar as baterias prá poder atender a sociedade e responder todas as perguntas aqui, tá certo? Então 15 minutos de intervalo, lanche e todos voltamos para as respostas e muito obrigado.

INTERVALO

ANTÔNIO C. GUSMÃO.

Alô. Boa noite. Vamos recomeçar? Queria convocar todos os participantes prá retomarem os seus lugares após a primeira fase da audiência. Nós vamos retomar e eu queria convencer aqui o representante da Associação da Defesa Permanente da Defesa do Meio Ambiente, APEDEMA, o nosso colega Zé Miguel. Para fazer uso da palavra e que coloque o material que tem aí na projeção. Então, favor Miguel. A palavra é sua. Vamos lá turma, vamos prestar atenção.

Platéia – José Miguel - APEDEMA

Boa noite a todos, é...a APEDEMA, fórum de entidades ecológicas do Rio de Janeiro congrega cerca de 120 ONGs ambientais é...desde 95 se constituindo enquanto interlocutor junto ao Estado, junto ao Governo Federal, é...junto a vários municípios e...para essa questão é da, os impactos é...sócio-ambientais da Baía de Guanabara provocados pelos vários empreendimentos é...de responsabilidade da empresa PETROBRAS. A gente trouxe uma, um esboço de um trabalho que a gente pretende melhorar e...gostaria de dividir essa fala com os companheiros pescadores do fundo da baía prá explicar que a gente vai, está vendo aqui. É...gostaria de chamar o companheiro Alexandre e Paulo prá dividir aqui o microfone e explicar aí um pouco a situação que os pescadores do fundo da baía passam. Por favor.

Platéia - Alexandre - Associação de Pescadores Homens do Mar da Baía de Guanabara

Boa noite pessoal, meu nome é Alexandre. Sou presidente da Associação de Pescadores Homens do Mar da Baía de Guanabara e tô aqui em convite da APEDEMA também pra poder fazer uma pequena explicação do que os meus pés, companheiros pescadores já sabem sobre a questão da influência. Nós já vivemos já a influência dos empreendimentos já existentes e vamos presencia e vivenciar as influências dos empreendimentos que estão prá vim na nossa região.

Primeiramente eu gostaria de pedir a todos que fizessem uma reflexão desses empreendimentos energéticos dentro da região, né? Qual, qual é a reflexão? Eu penso assim, como acho que a maioria dos meus companheiros pescadores pensamos também que nós devemos analisar o pró e o contra. O contra nós já vivenciamos. Já vemos o contra no nosso cotidiano. Ali no mapa ali tem nada mais nada menos uma área delimitada de algumas cores. Cada cor significa uma, um empreendimento que está no momento atuando, outro um empreendimento que está sendo implantada e o outro que vai ser implantado. Só que é...vemos ali na área mais clara, azulada, aquele, tirando as cores que são as áreas de influência, verificamos que tem um pequeno e restrito local de atividade pesqueira. Hoje eu sou pescador, como o Paulo é pescador, como os meus 670 associados hoje do “Homens do Mar” é, são pescadores atuantes e verificamos isso no cotidiano. Nós estamos sendo realmente espremidos pelos empreendimentos da Baía de Guanabara.

Então, o que que a gente pedimos, em momento nenhum nós queremos atrapalhar ou até mesmo impor algo a esses empreendimentos que são muito vitais para o nosso

progresso do nosso país. Nós queremos sim que seja reconhecido pela PETROBRAS, pelas outras entidades, como a gente pedimos também, fizemos várias reuniões com a Suzano Petroquímica, que fo, é um empreendimento que está em fase de operação para poder reconhecer a nossa presença naquela área. Porque a nossa presença const, antes de ser feito uma um EIA/RIMA já nós existimos. Antes de ser feito um projeto ser começado ir prá planta já existimos. Então, não quero que nenhum pescador venha na associação me diga que a Baía de Guanabara está se transformando uma glande planta de obras da PETROBRAS. Eu quero sim que a PETROBRAS trabalhe em comum acordo com nos com nossos pescadores nós na verdade nós somos comunidade de Magé. Então, aqui nós pedimos a as pessoas presentes aqui, as entidades. Inclusive vim dar boa noite ao nosso prefeito Nelson. Foi prefeito de Magé. Ele conhece o início do nosso problema, que foi em 2000. Hoje, até hoje a gente amargamo aquele poblema. E nós queremos a solução. Pedi a PETROBRAS, pedi a essa esses empreendedores a solução. Eu vou dar um pequeno exemplo. Quando se fala em impacto, gerado pelo empreendimento, a gente podemo falar de todo tipo de impacto. Desde um próprio carro abatedor que faz um barulho de sirene e dentro da na nossa comunidade até mesmo uma embarcação que passa em cima da rede de pesca dos nossos pescadores. De ontem prá hoje, eu tive quatro redes de pescadores danificada, significa um impacto muito grande. Talvez não porque ele é o da embarcação que tá a serviço de um empreendimento grandioso, mas sim pro pescador que vai deixar de levar o sustento prá sua casa naquele dia e durante mais dez dia. Talvez se resolva ou não, aquele poblema. Então nós queremos que tem que verificar o verdadeiro impacto antes de...Faço até um proposto, antes de implantar qualquer empreendimento, ou antes de a qualquer empreendedor entrar em uma comunidade, verifique seu verdadeiro poblema. Porque as vezes é muito fácil um EIA/RIMA, que na verdade são todos parecidos. Pega uma EIA/RIMA da Mineral á parecido com a Boshide (?), você pega um EIA/RIMA de uma uma Natrotech é parecido com a da Boshide (?). Então, na verdade, vocês tem que verificar, dentro daquele contexto, mar, existe pescador, terra, existe comunidade. Verificar qual é o verdadeiro poblema e monitorar. Poque hoje, nós temos um empreendimento em andamento, que está causando um impacto muito grande e não começou as obras na área de mar. Então, eu peço a PETROBRAS, mais uma vez, que procure a nossa comunidade. Estamos abertos prá um diálogo. Como já tamo tentando um diálogo por bastante tempo. Nós queremos viver junto com a PETROBRAS nesse empreendimento, nesses empreendimentos grandiosos, visto que nós vamos ser vizinhos durante muito tempo. Que o COMPERJ hoje pelo que eu vê, pelo que eu vejo tá pra ser, começar as operações em 2012. Então tomara que a gente esteja vivo, ou sobrevivendo 2012. E a questão do emprego também é uma coisa muito importante, Tivemos a pouco tempo que está relacionado ao COMPERJ a questões das vagas de capacitação, curso de capacitação. Na verdade, falar com o pescador, eu tenho uma relação de 670 pescadores, eu tenho um grau de 70% de analfabetismo fica inviável colocar dentro dos empreendimentos. Tem que ser verificado essa questão é muito inviável. Fora a concorrência desleal com pessoas de todo o Rio de Janeiro e fora do Rio. E...e se falar da questão também da questão da empregabilidade fica muito é no papel. Porque nós

verificamos que temos hoje um projeto GNL e o projeto GNL foi prometido e se e a Audiência Pública se aproveitar do máximo de mão-de-obra pro se colocar. Eu não consigo ver isso na minha comunidade. Eu sou vizinho do canteiro de obra da GDK. Nós verificamos muita gente vindo da Bahia, São Paulo, Minas Gerais, com a desculpa que é mão-de-obra qualificada. Então porque não nos qualificaram antes, gente? Por que não verificaram isso antes, hein? Então eu vou passar a palavra pro meu amigo Paulo e eu peço que leve essa questão de pescadores, da comunidade, dos locais aonde está vendo essa área de influência. Porque eu vejo que Magé está na área de influência direta, não. Ele tá na área de influência central. Porque nós só vivemos da Baía de Guanabara e o COMPERJ tem uma area, tem uma influência direta da Baía de Guanabara. Obrigado.

Platéia - Paulo - Vice-presidente da Associação de Pescadores da Praia de Mauá

Boa noite, meu nome é Paulo e também pertencço essa e associação de pescadores. Aqui é...o problema é, o seguinte. Eles falam bonito, tecnicamente, a maioria dos senhores não entendem bulhufas. O que acontece é aqui a gente vivi isso na pele, tá? Veja bem. Eles falam que os impacto são são insignificantes. Porque a Baía de Guanabara já tá poluída. Então já que ela tá poluída, vamos acabar com ela. Pelo amor de Deus PETROBRAS. Vamos sentar, vamos conversar, vamos tentar amenizar a situação. Porque a Baía de Guanabara é o tesouro do Rio de Janeiro. A gente tem condições ainda de revitalizar isso. Sobre os impactos que ela diz que dentro da Baía de Guanabara, como vocês estão vendo dentro do mapa, a cor mais roxa, eles não estão apresentando hoje, são os dutos submarinos que estão ligando o COMPERJ. Eles estão sendo distribuídos em duas partes, eu não entendo o por que. Porque não apresentou esses dutos? Porque o impacto vai ser maior. E outra coisa, o impacto é direto dentro da Baía de Guanabara. Porque os rios vão se tornar poluídos. Não tem condições. Eles mesmos dizem que as ações mitigadoras prá poder acalmar isso e é ela vai diminuir. Não é prá diminuir. Ela tem que não deixar nenhuma poluição entrar dentro do rio. Não é diminuir a poluição prá amenizar.

Sobre o impacto direto e indireto na Baía de Guanabara, ele não existe. Todo o impacto dentro da Baía de Guanabara durante o período de instalação de qualquer duto que seja ele é direto. Não é indireto. Veja bem, as marés, as marés contribuem para a dissolução dessa material. Toda vez que se escava alguma coisa. Nós temos dois períodos de marés em um mês. O pescador sabe disso, vocês não sabem. Mas maré de quarto, lua crescente, minguante e a lua cheia e nova. Essas duas últimas, elas tem seis horas de correnteza de maré constante na mesma direção. Por exemplo, quando ela está de enchente, ela joga tudo quanto é resíduo prá cima pro fundo da baía. E quando ela tá de vazante, ela leva de volta, voltando prá ponte Rio-Niterói. Se vocês cavar dentro de Paquetá e ela tiver de enchente vai acabara em Guapimirim. E se ela tive de vazante, tiver aqui um probrema aqui em Guapimirim ela vai chegar na ponte Rio-Niterói. Então todo o empreendimentona durante a fase de instalação é direto. O indireto seria quando a obra estiver pronta. E ainda nesse caso, a área de exclusão da pesca ela é permanente.

Então, cada vez a gente perde um espaço. Eu gostaria de que mostrasse o mapa novamente prá vocês entenderem qual espaço está ficando para o pescador. É possível? Olha só, as as as únicas áreas que está ficando para o pescador hoje na fu, na Baía de Guanabara é aquele trecho perto de Piedade aonde a área é azul clara e a outra perto do Bancário, em azul claro. No caso perto da ponte Rio-Niterói já, já é difícil porque as nossas embarcações são artesanais. Então vocês entendem pelo esse desenho do mapa como é que nós estamos sendo excluído. Daqui um dia, nós não vamos nem poder navegar com as nossas embarcações nesse espaço. Existe sim. Tem que ter um compromisso sério da PETROBRAS. Não só com os pescadores é com toda comunidade ta em volta. Esses empregos tem que realmente ficar perto de nós. Porque se a gente trazer gente de fora vai aumentar a favelização tanto em Magé como em Guapi, como em Itaboraí. Essa favela vão dar problema futuro. Usando essas obras terminarem vai ficar como ficou Macaé. Então tem que ter uma conscientização séria. Tá certo? Agora eu queria fa, eu não vou tomar muito tempo de vocês, mas foi falado aqui sobre descarga de esgoto dentro da Baía de Guanabara, lá perto da boca da barra. Gente, imagine que a maré ta de lua e que acabou de vazar e vai voltar de enchente naquele momento. Se a descarga for feita até a boca da barra ela vai entrar de volta prá Baía de Guanabara e vai chegar aqui no rio Guapimirim. São seis horas de corrente contínua, velocidade de 30 quilômetros por hora.

E outra, foi falado se um duto se romper perto do rio Macacu que com 30 minutos o cara vai ser acionado com dez minutos. Quer dizer, o cara vai ter que ficar o tempo todo a ponto de corrida. Ele vai ter que disparar. Ele tá, tem todo material pronto prá sair correndo. Agora olha só, isso não é o pior. Como é que o cara, quanto tempo leva prá se identificar esse vazamento. Porque o cara consegue em 20 minutos chegar prá poder fazer uma contenção com bóia, se for possível isso, porque a gente já viu que é difícil. Mas veja bem. Quanto tempo leva prá identificar esse pobrema? Duvido que seja em 10 segundos.

Bom gente, eu espero que tenha passado o recado. A gente ta aí é prá se somar. Eu acredito que a PETROBRAS tem condição de se sentar com agente e vai fazer isso. E a gente espera de conseguir melhorar a visão da Baía de Guanabara. Que nós não tamo aqui prá criticar prá tornar inviável. Porque o que a comunidade de Guapi tá querendo é o que a comunidade de Magé tá querendo é emprego com capacitação. E os pescadores tem dificuldade e vocês também tem e nós estamos aqui prá tentar ajudar uma classe. O nosso objetivo é esse, como a de vocês. Muito obrigado pela atenção de vocês.

Platéia – José Miguel - APEDEMA

Bom, a gente é...nós do movimento eso, ecológico do do fundo da baía. A gente gostaria de que todos é...levasse na mente que o pescador artesanal é o indicador biológico da saúde da Baía de Guanabara. O cartão postal mais é...divulgado no mundo é que identifica o Brasil. É a maior bacia em número de população, são 10 milhões de habitantes na calha da bacia hidrográfica da Baía de Guanabara e a gente gostaria de ver essa importância é...de nosso maior, maior símbolo prá fora, fora do Brasil sendo tão bem cuidado como se fosse a casa da gente. Obrigado e até breve.

ANTÔNIO C. GUSMÃO

Bem meus amigos, isso aqui que nós tamos vivendo hoje, que nós tamos participando é uma audiência pública e nesse palco aqui e nesse momento que nós tamos conversando é a hora que as pessoas tem de forma civilizada, delicada, educada, colocar todas as dúvidas e é claro, com um empreendimento desse porte, que nós, como brasileiros, enfim, como seres humanos nós sabemos que existe um momento que tem que ser considerado que é a parte humana do, do empreendimento, né?

As perguntas prá complementar a intervenção dos colegas em relação à pesca são: como vai ficar a vida das pessoas que vivem diretamente da pesca? Pesca do caranguejo, como ficará a situação dos pescadores nos manguezais do Macacu e do Guaxindiba, Caceribu? Sobre a pesca, quais serão os benefícios para a pescar e o trabalho, em relação, inclusive a depois que o pescador não puder mais operar na aposentadoria? Isso também tá ligado ao empreendimento que nós tamos discutimos. Tudo isso que falou exatamente não tá ligado, mas tudo é uma questão de entendimento. Então o que to entendendo aqui a pendendo dos pescadores vieram é chamar a PETROBRAS prá um entendimento e verificar como que se pode discutir e levar essa reivindicação, essa idéia, essa preocupação a frente para a manutenção da vida deles, das famílias e da melhoria da qualidade de vida de todos. Que é o que nós queremos. Que é que nós queremos? É que fique bom prá todo mundo, é ou não é? E nesse momento que fique bem prá todo mundo, todos tem que falar. Todos tem que ser respondidos e eu gostaria de algum posicionamento da empresa em relação ao que foi dito aqui. Como é que a gente pode evoluir nessa...nesse questionamento?

RODRIGO PIO - PETROBRAS

Bom, eu vou tentar responder. Vocês me desculpem se eu não responder na ordem diferente do que foi perguntado. Que que o projeto do COMPERJ traz de benefício prá pesca? Bem , de início não sei se vocês perceberam nas apresentações o projeto do COMPERJ teve uma definição que é assim. Ele não vai vazar esgoto na fase de obra prá o Macacu, nem pro Caceribu e nem na fase de operação, ou seja, o COMPERJ não tem esgoto nos rios Macacu e Caceribu, certo? Então, primeira coisa é não poluir os rios que já estão pouco poluídos e que levam até a Baía da Guanabara, mas até aí eu não to falando de benefício nenhum, Eu tô falando apenas aquilo que a gente tinha que fazer. Então quais são os benefícios? Mas prá entender os benefícios, a gente tem que entender inicialmente que o COMPERJ, ele é um empreendimento hoje terrestre. Ele é um empreendimento ali em Itaboraí. Porque foi muito bem colocado pela APEDEMA que o COMPERJ está analisando e se submeteu a consulta, né? É público hoje a informação de que nós estamos analisando uma faixa roxa ali, né? Saindo de São Gonçalo e indo até Ilha Comprida. Estamos recebendo as críticas sobre esse projeto, né? A nossa consultoria CONCREMAT já teceu as suas considerações. A FEEMA também tece as suas considerações. Agora é o horário, agora é a hora de saber se esse trajeto roxo, como tava ali no mapa, é como é que a sociedade vê esse trajeto? Vai ter ? Depende. Tem que ser discutido, tá? Não está fechado. É...então vamos falar então dos benefícios.

Como o empreendimento hoje é terrestre, vai se dar aqui na tríplice fronteira entre Macacu, entre Cachoeiras de Macacu, Guapimirim e Itaboraí. Qual é o impacto imediato do COMPERJ na pesca? Antes de qualquer coisa, se eu não tenho esgoto é a oportunidade de emprego que o COMPERJ oferece seriam até 25 mil empregos na fase de obras. Isso exercer o potencial de atrair o jovem que hoje está se iniciando na pesca, de atrair o pescador prá ele abandonar a sua atividade. E dentro do estudo de impacto ambiental do COMPERJ, como em qualquer estado de impacto ambiental sério, a pesca é tratada como atividade tradicional. Tradição é o que? É algo que já existia antes da gente chegar aqui, sentar nessa mesa e que tem que continuar.

Então, o nosso compromisso hoje é oferecer emprego na fase de obras e manter atrativa e viável a atividade daqueles que já está e pescando. Então, na fase de obras do COMPERJ dessa empreendimento terrestre, que vai demorar 4 anos nós temos projetos diversos de monitoramento de manguezais da Baía da Guanabara, da produtividade da pesca; nós temos também é...programa de desenvolvimento da aquicultura interior, ou seja, pessoas que hoje pescam na Baía da Guanabara podem também experimentar a atividade de pesca interior; programa de apoio a comercialização do pescado artesanal da Baía da Guanabara, trata-se de um mercado eletrônico e também do suporte do mercado físico; um programa de defeso do caranguejo, o fortalecimento ao programa de defeso do caranguejo; uma avaliação da sustentabilidade pesqueira estuarino do leste metropolitano; um programa de monitoramento, é...em parceria com a nossa diretoria de gás e energia da masto-fauna marinha, da Baía da Guanabara, que é exatamente o boto que é o símbolo do, do, da, da, da bandeira da cidade do Rio de Janeiro e é finalmente é...um programa de monitoramento hidrológico dos manguezais de parte da Baía da Guanabara.

Estamos aceitando, vocês sabem do projeto do centro...Muito bem lembrado. A recuperação das matas ciliares e o investimento de compensações ambientais nas unidades de conservação que serão milhões, será o maior projeto de todos que eu infelizmente estava esquecendo e o Victor me lembrou. Serão milhões dólares de reflorestamento e de recuperação de manguezal através das compensações ambientais. Isso vai garantir a maior produtividade da pesca.

Então, esses projetos todos que provocam uma melhoria ambiental diversificada na região que é o berçário do peixe, mais projeto de apoio a comercialização e monitoramento em geral é o começo que a PETROBRAS está imaginando prá esse empreendimento terrestre nesse momento que é o COMPERJ.

O Centro de Integração, que vocês conhecem bem esse projeto que vai treinar 30 mil pessoas em 60 ofícios ligados a construção e montagem está aceitando sugestões de treinamento específicos para pescadores. Eu poderia provocar aqui com alguns temas, mas eu tenho certeza que as pessoas que estão aqui entendem muito mais de pesca do que eu. Então, por exemplo, programa de capacitação de moço de convés; programa de treinamento prá manutenção de motores, essas são, essas são idéias que precisam ser muito discutidas porque o Centro de Integração do COMPERJ também vai ter alunos é...nessa cadeia produtiva das atividades tradicionais.

Então, esse é o começo é...de uma construção de um empreendimento que hoje é terrestre. Depois a gente vai vir com propostas de dutos. Vamos passar por audiência pública novamente. Vamos discutir também de novo e apresenta outros programas, ta? Por enquanto essa é a nossa cartela para os tradicionais pescadores da Baía de Guanabara.

ANTÔNIO C. GUSMÃO

Bem, outra, outro questionamento também dos dos dos pescadores em relação a eventos anteriores. E eles gostariam de saber aqui como é que está sendo processado isso, o entendimento e como é que evoluiu dentro da empresa o atendimento aos pescadores em relação a eventos anteriores na Baía de Guanabara. A gente podia falar alguma coisa sobre isso?

RONALDO TORRES - PETROBRAS

É...basicamente o o que o Gusmão está chamando de eventos anteriores se refere ao ano 2000. E há indenizações. Ocorrem que a opção pelo viés jurídico foi tomada e todas as questões estão sendo decididas judicialmente. E a PETROBRAS cumpre rigorosamente a decisão do juiz. Se há vontade política de se fazer um acordo, vamos propor. Mas repare que a PETROBRAS é ré. Eu é...até que me mostrem o contrário o réu tem que ser acionado. Vamos fazer uma porque é...a fase vamos di, é...de sentar é...de instrução inicial, né, de negociar, ela já passou. Mas se há essa vontade, a PETROBRAS não vai se furtar a ouvir e sentar prá conversar, não. Então hoje o que ocorre é isso. A PETROBRAS, enquanto empresa, ela tá, ela tá aguardando decisões. Decisão tomada, decisão cumprida. Ela não discuti a decisão judicial, ok?

(murmúrio na platéia)

Basta é...a decisão judicial, a decisão judicial que foi tomada ou estão em andamento é...condenação da PETROBRAS e pagamento da indenização. Ué? Basta buscar na justiça. Cada ação, porque cada um dá das, cada um das pessoas que se sentiram prejudicadas ingressaram individualmente e indivi, individualmente com uma ação e individualmente o juiz ou os juízes tem tomada a decisão, ué?

ANTÔNIO C. GUSMÃO

Fazer a sugestão aqui é que essas pessoas voltem a fazer esse contato, o Ronaldo. Que façam o contato no sentido de buscar a solução prá esses conflitos que estão pendentes que esse nossa discussão hoje ela não vai resolver a questão que aconteceu no ano de 2000, que é o objetivo de vocês. Que a gente compreende. Aqui a gente ta discutindo um outro empreendimento, mas como nós falamos de pesca e vocês fizeram essa esse pedido e eu conversei com vocês ali fora e vocês vieram de forma educada, delicada, reivindicando. Eu procurei abrir um canal de negociação prá que pudesse em outras, outros fóruns, em outros locais se retomar a essa discussão. Cadê o Eduardo? Vocês vão procurar então os colegas da PETROBRAS e buscar esse entendimento? Mais do que isso aqui não tem como fazer. Tá certo? Então eu entendo que tá aberto um canal de negociação , de conversação e que vocês vão se entender e com certeza o Ronaldo vai

ter prá vocês uma solução em cima das negociações e das conversas que vocês tiverem aqui. Tá combinado assim? Tá legal? E fica a turma que entregou o documento aqui da Associação Homens do Mar, eu passo o documento a PETROBRAS e vocês retomam e com certeza todos vão chegar aí a um objetivo comum que é o entendimento e um trabalho em conjunto de todos visando a paz, visando o equilíbrio, visando a harmonia e visando a prosperidade e treinamento também prá que essas pessoas possa se qualificar prá outras situações, certo?

Então nós vamos continuar daqui em relação a 50 perguntas que foram feitas. Emprego, cursos em relação ao COMPERJ. A cinquen, as cinqüentas perguntas em relação à cursos eu queria que vocês prestassem atenção prá sair respondendo no bloco.

Vai ter curso de capacitação em Guapimirim? Como a população pode se inscrever? Vão precisar de cursos profissionalizantes? Quais os critérios para seleção do pessoal? Quando começarão os cursos? Qual o horário de realização? Será na parte da manhã, será a tarde? Quem fizer o curso terá vaga garantida no COMPERJ? Onde serão os locais de treinamento? E o local mais próximo de acesso aos jovens? Vai, o COMPERJ pretende trazer mão-de-ora, mão-de-obra de fora? Há muita preocupação se vai trazer mão-de-obra de fora. A turma até colocou trazer mão-de-obra de outros estados. E qual o curso se deve fazer prá ter acesso ao COMPERJ e a PETROBRAS? Vamos então agora responder essa questão de cursos que é aflição a turma em relação ao COMPERJ? Victor?

RAFAEL ERA - PETROBRAS

Primeiro boa noite a todos. É...meu nome é Rafael, Rafael Era, trabalho na PETROBRAS. Vou tentar falar primeiro do CENTRO DE INTEGRAÇÃO quando a localização do empreendimento. Uma das primeiras preocupações da PETROBRAS era com relação a mobilização de mão-de-obra pré empreendimento. Naquela ocasião, a PETROBRAS desenvolveu o CENTRO DE INTEGRAÇÃO prá qualificar 30 mil profissionais na dentro , dentro da região. Então 30 mil vagas estão sendo oferecidas aqui prá toda região. É...tentar passar aqui por todas as perguntas que nós tivemos.

É...perguntaram se terá curso aqui em Guapi. Sim, terá curso em Guapi. É...nós temos 60 vagas prá aqui, pro município de Guapimirim. Nesse primeiro ciclo de qualificação, onde nós estamos qualificando 3 mil pessoas. Os cursos vão começar no dia 14 de abril no galpão que fica localizado na rua Imperial, antiga fábrica de bomba. É...com relação aos critérios prá participar do CENTRO DE INTEGRAÇÃO. Existe um processo seletivo. Esse processo seletivo, ele ocorre é...em meados, no meio do ano. Então as inscrições ocorrem geralmente no mês de junho. Então, no mês de junho nós teremos as próximas inscrições pro segundo ciclo de qualificação profissional. Nós já estamos qualificando através do primeiro ciclo de qualificação profissional. E os critérios dependem exatamente da categoria profissional que a gente ta falando. O Rodrigo mencionou numa resposta anterior que nós temos mais de 60 tipos de cursos que nós vamos estar desenvolvendo aqui na região. Então, dependendo do do curso a ser desenvolvido o critério é diferenciado. Como por exemplo o curso de pedreiro a

exigência é a quarta série completa e a gente pega o curso de eletricista que vem que ter a oitava série.

Com relação ao horário. Os cursos são realizados no turno da manhã, ou no turno da tarde. É...fazendo o curso do CENTRO DE INTEGRAÇÃO existe a garantia do emprego dentro do Complexo Petroquímico? Quem faz o curso dentro do CENTRO DE INTEGRAÇÃO, ele não tem o emprego dele garantido dentro do Complexo Petroquímico, mas ele vai ter todas as competências e habilidades requeridas dentro da PETROBRAS prá trabalhar dentro de uma obra da PETROBRAS desenvolvidas prá que ele possa disputar de igual com outro profissional tão bem qualificado quanto ele. Então esse profissional após o curso de qualificação ele entra numa ferramenta, uma ferramenta que é disponibilizada a todas as empresas que vão fazer as obras do Complexo Petroquímico, aqui na região. E essas empresas vão estar recebendo Exatamente essas listagens desses profissionais que vão ser qualificados dentro do CENTRO DE INTEGRAÇÃO. Então uma outra pergunta foi o local mais próximo. Então, aqui em Guapimirim existe uma localização, que é dentro do galpão da rua Imperial, mas isso não impede de um municípe daqui de Guapimirim queira estudar em outro município, né? Então a...nesse primeiro ciclo a PETROBRAS fez um convênio com o SENAI. E o SENAI está vindo no município de Guapimirim com unidades móveis prá desenvolver essa qualificação.

ANTÔNIO C. GUSMÃO

Em relação a empregos as perguntas são: Como serão os concursos?

O seu nome, por favor amigo.

Platéia - Frank Matos – morador de Guapimirim

Frank Matos, cidadão guapimiriense. Mais uma vez estou tendo a infelicidade de ouvi-lo falar que o povo de Guapimirim e o povo que acompanha o CONLESTE vão participar de um curso de capacitação e ainda sim não tenha garantia de emprego? Ou vocês não entenderam ou vocês não querem entender. O que a gente está pedindo, solicitando e acredito eu que essa audiência tenha sido gravada e encaminhada ao Ministério Público, a CECA prá di, definitivamente resolver isso. Não adianta você me oferecer as 60 vagas prá uma capacitação. Pode ser na Estrada Imperial, pode ser no Ciep, Firjan, Senai, Faetec se ainda tem pessoa que passaram no outro processo seletivo e que até, até o presente momento não foram selecionada, não forma chamados prá fazer o curso. Que não garante a vaga pelo PROMIMP e pelo COMPERJ que é exatamente excludente. Tem aqui provas reais aqui.

ANTONIO C. GUSMÃO

Então a pergunta. Então a pergunta é quem passou está garantido então?

FRANK MATOS

Finalizando, finalizando o meu tempo que são 3 minutos garantido na legislação que determina as Audiências Públicas. Está escrito aqui, na página 15 do RIMA: “os alunos formados no CENTRO DE INTEGRAÇÃO poderão ou não trabalhar”. Então vocês vem aqui fazem uma proposta de capacitação e deixam os caras aí? Pela rua, perambulando. Criou expectativa. É isso que a PETROBRAS quer fazer? É isso ou é uma resposta? Aí vocês podem falar: ah, isso é inconstitucional. Tudo bem. A obra do PAC garante no Complexo do Alemão, no Pavão-Pavãozinho a contratação da mão-de-obra local. Só quem mora no morro. A cota dos negros na faculdade é garantida aos negros, aos índios e aos paupérrimos. No entanto, não é inconstitucional. Não precisamos mudar a constituição prá garantir o emprego. É uma política afirmativa. A gente não quer que Guapimirim se transforme em uma Macaé. A segun, a segunda cidade com o maior índice de fav, de faveli, de violência no estado em aqui e em todo o Brasil. Pelo o amor de Deus. Chega de vir aqui bem elaborado achar que a gente é índio e ficar iludido com televisão de plasma, com câmeras espalhadas por todo lado.

RAFAEL ERA - PETROBRAS

Seu a Matos. Obrigado pela sua colocação é...com relação ao processo seletivo. O processo seletivo, ele ocorreu em julho do ano passado. Então, esse processo seletivo ele tá vigente. As pessoas vão ser chamadas pras aulas de pedreiro que vão, que começarão no dia 14 de abril e de armador vai começar no dia 4 de julho aqui em Guapimirim. Então, dentro desse primeiro ciclo de qualificação profissional, nós já qualificamos 300 profissionais, 700 profissionais estão sendo qualificados nos municípios da região. Então, esses cursos já estão em andamento aqui na região. Com relação a...o que você mencionou do processo do PROMIMP do CENTRO DE INTEGRAÇÃO. O CENTRO DE INTEGRAÇÃO é um processo desenvolvido pelo Complexo Petroquímico prá garantir as ações do PROMIMP aqui, nos municípios impactados pelo empreendimento. E essa iniciativa de fazer qualificação em empreendimentos da PETROBRAS não é al, não é a primeira vez que isso ocorre. Dentro de de uma refinaria da PETROBRAS, uma refinaria do Vale do Paraíba, a REVAP, é...a REVAP teve um processo de ampliação da refinaria. E naquela ocasião, a PETROBRAS desenvolveu um um processo de qualificação profissional de dois, duas mil pessoas. Então, aqui a gente tá falando de um processo de qualificação profissional de 30 mil pessoas. Lá no Vale do Paraíba ocorreu um processo de 2 mil pessoas. Na, na, na fase da ampliação da REVAP 85% da mão-de-obra utilizada dentro daquela, daquela, daquela ampliação era exatamente da área impactada porque lá a refinaria já instalada na região. Dentro do processo seletivo que nós realizamos aqui na, na região. Houve uma preocupação muito grande pro aproveitamento maior possível dos onze municípios. Então, a PETROBRAS quando ela faz um processo seletivo, ela não pode fazer um processo seletivo numa determinada região, então foi feito um processo seletivo em todo território nacional e nós desenvolvemos um, um plano de quali de de comunicação aqui na região onde nós obtemos 80% das pessoas que passaram no processo seletivo são exatamente os municípios do CONLESTE. E aqui vale, só falar mais dois números. Então a PETROBRAS já começou algumas obras, não da do Complexo Petroquímico, mas sim do CENTRO DE INTEGRAÇÃO então ela tá

desenvolvendo uma unidade em São Gonçalo e dentro dessa obra, 75% da mão-de-obra que tá sendo utilizada dentro da, daquela daquela referida obra, são de profissionais da região. Profissionais que fizeram alguns relatos no filme que o Victor passou no início do empreendimento. Em alguns casos a gente tem uma preocupação com a relação da dissimobilização da mão-de-obra. Aí eu volto a, o exemplo da REVAP. A REVAP, após a ampliação da refinaria fez um estudo com relação ao aproveitamento daqueles profissionais que trabalharam na obra da REVAP e depois voltaram ao mercado de trabalho. E hoje, 90% das pessoas que fizeram os cursos no plano de qualificação profissional da PETROBRAS, na REVAP, hoje tem um emprego com carteira assinada. Antes eles não tinham e hoje eles tem um emprego de carteira assinada. Então, toda essa preocupação pra aproveitar o máximo de mão-de-obra, o CENTRO DE INTEGRAÇÃO tá, não tá medindo esforços pra exatamente tentar maximizar ao máximo essa participação.

ANTONIO C. GUSMÃO

Em relação, em relação aos empregos. Ainda é um questionamento da turma aqui de Guapimirim. Vagas para jovens que concluíram o ensino médio e não tiveram ainda o seu primeiro emprego. Tão ouvindo aí no fundo? Tá bom? Tá ouvindo? Vagas para aqueles que não tem o primeiro grau completo. Para aqueles que não estão no mercado de trabalho, que não estão na ativa. É confiável a promessa de emprego? A população pode acreditar? O COMPERJ garante emprego para quem faz o curso. Há previsão para facilitar o transporte para quem for fazer o curso? Então, isso tudo é a preocupação é porque há desemprego no município. Então, as pessoas querem saber como é que podem se inscrever, se movimentar, se transportar em relação aos empregos após os cursos. Vamos finalizar esse bloco de resposta então? Rodrigo.

RODRIGO PIO - PETROBRAS

Obrigado pela pergunta. É...eu quero, eu não, eu não vou responder as perguntas. Eu só quero fazer um comentário que o CENTRO DE INTEGRAÇÃO, ele hoje é um projeto é um projeto aprovado, né, pela PETROBRAS, que é a sua patrocinadora. E...ele é um projeto que no seu desenho inicial, ele previa o seu funcionamento até pelo menos a partida do COMPERJ, ou seja, é alguma coisa que teria um fim em 2012 ou uma mudança importante. Nós internamente vínhamos discutindo se esse fim deveria acontecer ou não em função dos resultados que estão acontecendo. E...o que nós vimos aqui hoje, a apresentação da FEEMA pôs um fim a essa dúvida, né? Eu não sei se foi da atenção de todos vocês, mas sobre a PETROBRAS pesou uma condicionante colocada pela FEEMA de que o CENTRO DE INTEGRAÇÃO não vai poder acabar. Ele vai ser permanente. Então, se havia dúvida se o CENTRO DE INTEGRAÇÃO era para valer porque a PETROBRAS está dizendo que é para valer acabou de pesar aqui uma condicionante, ou seja, o poder público nos cobrará que o CENTRO DE INTEGRAÇÃO seja permanente. Então eu acho que com relação a isso, o trabalho da FEEMA aqui de ter identificado essa medida mitigadora que a PETROBRAS

apresentou como importante, o CENTRO DE INTEGRAÇÃO é prá valer e não vai poder acabar por força é...do processo é...do próprio licenciamento.

Agora, os questionamentos são sobre se existem vagas prá jovens que não concluíram o ensino; se existem vagas prá quem não tem o ensino médio; se o centro garante o emprego e como é que eu me inscrevo. Vou pedir ajuda ao Rafael.

RAFAEL EIRA - PETROBRAS

Começar aqui pela última pergunta. Como é que são as inscrições do CENTRO DE INTEGRAÇÃO. Então, as inscrições podem ocorrer através da internet, na então dentro do site da CESGRANRIO. CESGRANRIO www.cesgranrio.org.br ou dentro das agências do Correi aqui dos onze municípios. Com relação a a garantia do emprego é...eu tinha mencionado na resposta anterior. O CENTRO DE INTEGRAÇÃO não garante o emprego aos profissionais que são qualificados no âmbito do CENTRO DE INTEGRAÇÃO, mas desenvolve sim as competências necessárias e requeridas pela PETROBRAS prá trabalhar num empreendimento dela. Com relação a vagas prá jovens que não concluíram o ensino. A PETROBRAS, ela tem um programa interno chamado Jovem Aprendiz, que 5% da da força de trabalho da PETROBRAS tem que ser exatamente desse programa, que são profissionais que buscam o seu primeiro emprego na faixa etária de 16 a 17 anos.

NELSON DO POSTO – Prefeito de Guapimirim

Eu, com licença da mesa aqui. Eu gostaria de fazer uma proposta para os integrantes da mesa prá levar isso prá PETROBRAS. O que tá ocorrendo com Guapimirim? Está ocorrendo o seguinte. Devido nos sermos aí onze a quinze municípios que estamos aí, no nesse entorno desse do COMPERJ. O que que ocorre? O municípios, como São Gonçalo, município com Niterói, Itaboraí, que tem um número de habitante maior, as vagas são dadas proporcionalmente a eles. Entre parênteses, até que entendemos, mas foi como disse o nosso governador Sérgio Cabral, será que é pos, será que é preciso nós virarmos bandidos, ou seja, nos sujarmos prá ser olhado pelas autoridades? Ora, se o Guapimirim é um município que tem uma área territorial de X quilômetros quadrados, Itaboraí tem uma área X quilômetros quadrados, São Gonçalo da mesma maneira. Ora, se o município de Guapimirim tem um número menor de habitante, obviamente tem uma preservação ambiental muito maior. E o que nós precisamos é ambiente bom, viver com dignidade, viver com, como se diz? Padrão de vida bom. Então o que nós precisamos é realmente emprego. Então essa essa tabela que a PETROBRAS foi, fez, não sei se foi a PETROBRAS, prá entregar aos municípios os, vagas, como foi dito ali o garoto. Tem um esforço tremendo, fez um concurso, depois ele é capacitado, mas acaba não passando porque tem que prestar depois um concurso. Isso nós entendemos, mas o quantitativo de Guapimirim, a gente tá sendo muito massacrado exatamente por sermos um município com menos habitantes e com uma área de preservação ambiental muito grande, que a própria PETROBRAS diz que se preserva. Ela quer o bem do país. Ela quer um ar puro. Então que aceito e nós devemos aceitar. Mas eu queria deixar essa proposta aí para todos questão de emprego. Se vocês não acham que a PETROBRAS deveria mudar a regra de apresentação de vaga pros municípios. Porque é um absurdo. Guapimirim, deu lá 300 vagas prá São Gonçalo, Guapimirim vai dar 30. Ora, nós não vamos chegar nunca num denominador. Estamos aí recebendo moradores novos e mais novos, devido tudo isso que tá acontecendo em São Gonçalo, acontecendo lá na no Rio de Janeiro. Tá vindo prá cá. E com isso nós estamos sendo sacrificados. Aí eu pergunto a vocês. Essa regra do jogo tem que mudar. Eu quero passar aqui prá mesa essa

proposta. Levar lá pros dirigentes da PETROBRAS Porque graças a Deus eu como prefeito sempre fui muito bem recebido pela PETROBRAS. Então eu tenho certeza que vamos continuar sendo, mas a regra do jogo tem que mudar. Porque senão vão nos massacrar. É só isso que eu queria que vocês entendesse.

VICTOR PAIS

Hã, uns...

ANTONIO C.GUSMÃO

Pois não?

VICTOR PAIS

Eu queria agradecer a sua sugestão, nós vamos levar a sugestão prá ser discutida, prá ser debatida. Na realidade, nós adotamos um critério e vamos, qualquer outro critério terá que ser discutido por todos os município. Fico feliz em ... você ter comentado que sempre foi muito bem recebido na empresa. Sempre foi ouvido com todo carinho. Inclusive eu estive presente em uma das reuniões que você teve lá com o Maurício e...hã tudo que você tem levado a gente tem tentado tratar da forma, de forma correta e estamos levando para para para aqueles que podem resolver. Então a sua sugestão será ouvida.

ERICO SCHROLL - Pres. da Camara Municipal de Guapimirim

Eu queria, primeiramente dizer boa noite prá todos, todos que compõem a mesa, população de Guapimirim, população adjacente, todos presentes. Queria complementar uma situação, prefeito, se o senhor me permitir. Até prá essa proposta que vai ser lavada prá lá. Colocação é a seguinte. Nós estamos num raio principal de impacto que é dentro dos cinco quilômetros, né? Nós tamos num raio de impacto principal. Nós seremos diretamente afetados. Então, também através dessa situação a ser levado a PETROBRAS prá que seje feito essa qualificação e essa separação de mão-de-obra com relação à área de impacto. Por quê? Por quê? Por que definindo isso? Nós estaremos aqui, no nosso município de Guapimirim com a proximidade ao COMPERJ. Com a proximidade ao pólo Petroquímico, nós estaremos criando a nossa favelização. A gente tá sendo criado a nossa favelização dentro do nosso município. Quer queira ou não. Isso aí é um problema que vai acontecer, mas o nosso poder público só tem uma maneira de combater isso, que é tudo isso que todo mundo veio trazer aqui, veio questionar. Que é a questão do emprego, geração de emprego e renda prá dentro do nosso município. Nós somos um município muito grande, nós somos o pulmão da Baía de Guanabara. Nós queremos o melhor pro municípe. Nós não queremos que a APA Guapimirim, que os nossos manguezais, que toda situação em que o nosso município vem tentando preservar que é através do nosso turismo ecológico, que é trazer, trazer prá dentro do nosso município divisas do mundo inteiro. Transformando o único município dessa região que tem toda essa área ambiental, vê isso tudo se acabar. A gente não quer ver

isso. Então essa proposta. Então a PETROBRAS tem que avaliar a a situação dos empregos no pólo petroquímico através de raio de impacto ambiental. Obrigado.

ANTONIO C.GUSMÃO

Obrigado Erico. Algum outro colega da da Câmara de da Guapimirim quer se manifestar?

OSWALDO VIVAS - Pres. do Comitê de Meio Ambiente de Gupimirim

É o que o vereador Erico expôs ao Prefeito é que a vantagem que tem é que tiveram um crescimento desordenado e por isso tem muito mais habitantes que a gente e a gente vai ser despetigiado por termos é...organizando é...o nosso município. Aqui o Prefeito, junto com a Câmara dos Vereadores tem tomado atitudes é anti-populista contendo o crescimento desordenado, né? Aqui a gente não permite que se construa em área não edificante. Não permitimos que invadam logradouro público, até estamos resgatando alguns não permitimos que construa ... posseiros ina, inadequadamente. A pessoa sendo posseiro, a gente orienta que ela vá, né, ao fórum procurar um defensor público para que legalize, para que não aconteça o crescimento desordenado. E nesse caso, tá levando vantagem que tem o crescimento desordenado. Foi muito pertinente a colocação do Prefeito.

ANTONIO C.GUSMÃO

Eu acho que a PETROBRAS podia se posicionar em relação a argumentação do Erico.

RODRIGO PIO - PETROBRAS

Obrigado, presidente. E...com certeza nós estamos dispostos a fazer um trabalho técnico prá que, vamos apresentar então a equipe técnica que tá de de responsabilidade do CENTRO DE INTEGRAÇÃO vai elaborar propostas de mecanismos multi-criteriais. O com, o CONLESTE e o CENTRO DE INTEGRAÇÃO utilizaram um mecanismo populacional, há um tempo atrás porque a época parecia o melhor e também era do entendimento das Prefeituras. É, nós compreendemos perfeitamente que os senhores colocaram a questão da superfície do município e também da fragilidade dos seus ecossistemas ou a natureza das unidades de de unidade de conservação onde pesam compensações. Então é... nós a partir de amanhã vamos começar a elaborar uma um mecanismo prá levar essa discussão ao CONLESTE prá uma avaliação multi criterial, é para os próximos ciclos. Então a gente vai fazer um trabalho técnico que pode dar suporte a uma decisão política consensual e mas o que nos cabe hoje, que conhecemos bem a região, em função dos estudos ambientais que fizemos é...nós vamos levar proposta de avaliações multi-criteriais. Eu queria é...colocar. Eu queria colocar mais uma questão importantíssima que o empreendedor, ele paga compensações ambientais e no caso das compensações ambientais do COMPERJ, elas se medem em dezenas de milhões de dólares. Elas não são irrelevantes. E na forma da lei, elas cabem às unidades de conservação. Eu quero chamar atenção e ler um trecho do estudo do impacto ambiental do COMPERJ. Onde a única consideração estratégica, que a PETROBRAS e

a CONCREMAT teceram com relação à aplicação de recursos das compensações ambientais que, cuja a decisão nunca nos cabe, nem a CONCREMAT, nem a PETROBRAS e sim a instâncias, a colegiados do poder publico que vão deliberar sobre esse assunto. No entanto, eles vão levar em consideração dois parágrafos colocados no estudo de impacto ambiental do COMPERJ intramuros, que eu vou pedir licença prá ler. “ APA de Guapi-Guapiaçu. Indicada para exercer a função de conectividade entra a APA de Guapimirim e as unidades de conservação bem preservadas ao norte do COMPERJ. Estação ecológica Paraíso, Parque Estadual dos Três Picos, Parque Nacional Serra dos Órgãos e APA de Petrópolis, mantendo o gradiente de vegetação adequado. Adicionalmente, esta unidade conservação é de grande importância para o tramponamento das pressões antrópicas”, ou seja, ocupação irregular, favelização, eu vi faixas, todos preocupado, a PETROBRAS também. Retorno “adicionalmente essa unidade de conservação é de grande importância para o tramponamento para as pressões antrópicas potenciais que a instalação do COMPERJ poderá causar sobre a APA de Guapimirim, em função de sua localização entre o empreendimento e a APA de Guapimirim. Neste sentido, propõem-se a recuperação da vegetação e a restauração da drenagem natural desta área, (grifo meu APA de Guapi-Guapiaçu) como forma de impedir ou dificultar a sua ocupação”. Ou seja, a PETROBRAS manifestou um desejo de que essa unidade de conservação, que é da maior importância, a gente manifestou o nosso entendimento que ela também é da maior importância para o COMPERJ. E a questão aqui é, não só a conectividade com outros biomas importantes, com outros APAS importantes, mas também um mecanismo mais eficaz do controle do uso do solo. Então essa é a posição manifestada pela PETROBRAS e pela CONCREMAT, que nós submetemos isso apenas como uma sugestão aos colegiados que vão deliberar sobre a aplicação desses abundantes recursos que são as compensações ambientais é...do COMPERJ.

ANTONIO C. GUSMÃO

É, nós temos também um ... algumas perguntas sobre desapropriação. E as pessoas estão preocupadas em relação à desapropriação aqui na área de Guapimirim. É geral, uma pergunta geral. O nosso colega Gilmar tá aí hoje? De novo? Cadê o Gilmar? Lá de Itaboraí. Doutora Albazani tá ali, né? Doutora Francinete... A pergunta é: como se dará a desapropriação dos moradores é...de áreas onde passam o leito rodoviário?

VICTOR PAIS

O eixo rodoviário?

ANTONIO C. GUSMÃO

Leito ferroviário. O leito ferroviário.

VICTOR PAIS

Áh, o leito da ferrovia.

ANTONIO C. GUSMÃO

Eu também, em relação à BR cento e vinte, BR-101. Será feito a duplicação das pistas na área? O que vem, o que pode sentir a comunidade? Alguém vai se indenizada?

VICTOR PAIS

BR-101 não tem nada. Não tem desapropriação, de princípio não há desapropriação.

ANTONIO C. GUSMÃO

Então essa área não haverá desapropriação?

VICTOR PAIS

Não, não. Leito de ferro, na BR-101 não. E no leito de ferrovia, em princípio não tem também. E se houver alguma coisa, veja bem, porque normalmente o que tem acontecido e o que aconteceu quando nós começamos a desapropriar a área do COMPERJ é que algumas, algumas pessoas se localizaram junto ao leito da ferrovia. É pequenas, pequenas levas de terra e que o pessoal, na verdade eram invasões, invasões locais. Mas essas invasões foram todas indenizadas, quer dizer, mesmo tendo sido no leito da ferrovia que foi desocupadas. Então há..., em princípio não vemos nenhuma necessidade de mais desapropriação, mas se tiver algumas, as pessoas serão devidamente indenizadas. Quer dizer, não há nenhuma, não há nenhuma, nenhum movimento de remover as pessoas sem o devido cuidado de indenizá-las. E até o momento, não houve problema com relação a isso. Em princípio eu não vejo desapropriação em área de ferrovias, BR-101 também não. Não, não.

NELSON DO POSTO – Prefeito de Guapimirim

Dá licença. Deixa eu responder. Eu acho, de repente a pergunta foi essa. Que que ocorre. Em Guapimirim nós temos lá, por exemplo, o canal Mirim, Houve uma invasão muito grande um um um tempo passado, correto? E hoje como estou Prefeito eu tenho evitado de deixar construir. Evitando não, não estamos deixando construir desde que ela seja proprietário do terreno. Então, nós temos vários preitos para o Ministério das Cidades para com, mande recursos prá nós para que possamos re-locar essas pessoas. Que eles estão exatamente no terreno que não é deles. Então obviamente será construído casas habitacionais, onde eles passarão a ter um patrimônio, que obviamente será de união, ou do Município ou do Estado, mas também não tem nada, ta num canal, correto? Eu acredito que essa seja a pergunta. E não existe desapropriação em coisa pública, correto? Existe entendimentos, por exemplo, Guapimirim está negociando com o Governo do Estado o afastamento da linha do trem até o Jardim Guapimirim. Para que? Para que nós possamos urbanizar o centro de Guapimirim. Pelo o amor de Deus. Nós precisamos é melhorara a qualidade do trem de Guapimirim, pelo amor de Deus. Agora o que nós precisamos é uma oportunidade de urbanizar a nossa cidade que tá atravancanda com as estradas, ou seja, com as avenidas que foram feitas onde pára-se um carro e não passa outro.

Oswaldo Vivas - Pres. do Comitê de Meio Ambiente de Gupimirim

Doutor, doutor Gusmão. Posso fazer uma pergunta pra, por Doutor Dyrton Belas, da FEEMA?

ANTONIO C. GUSMÃO

Pois não?

Oswaldo Vivas - Pres. do Comitê de Meio Ambiente de Gupimirim

Nós sabemos. É fato que vários lugares que houve esses grandes empreendimentos como do COMPERJ. Essas cidades, elas favelizaram é...Macaé é...é...é...Duque de Caxias, Tucumã, no Paraná e agora é Porto Velho, Roraima tá com problema seríssimo. O prefeito chegou a decretar estado de calamidade pública. Então se, mas com recursos próprio do município fica difícil suportar, arcar com essa força antrópica. Essa coisa, que vem de uma forma bruta. Se o governo federal e estadual não liberar os recursos necessário para os municípios impactado, atenda a mega, mega demanda oriunda dessa força antrópica produzida pelo, pelo COMPERJ. É fato que sucumbiremos como aconteceu com outros municípios impactados com o empreendimento desse parte. Hoje, grande parte dessa população, desses municípios vivem em condições sob,sub-humanas entre riquezas naturais degradadas. A pergunta é doutor, a FEEMA levará, será obrigada a lavar as mãos e liberar as licenças sucessivamente até a LO, a licença de operação? Se firmando nos apes, aspectos legais, entre aspas, é...no caso se o COMPERJ for cumprindo com as obrigações burocráticas?

DYRTON BELAS

Bom, agradecendo aí a intervenção. Bom, na realidade é...a FEEMA é o órgão legalmente habilitado pelo CECA prá liberar as licenças. O fato de liberar as licenças não significa liberar a qualquer, de qualquer forma. Existem critérios, existem leis que a FEEMA não pode deixar de cumprir. Se o, se o empreendedor cumprir toda legislação ambiental, não há como dizer, não quero porque não quero. Até prá negar uma licença a FEEMA tem que apresentar argumentos técnicos que justifiquem a negativa da licença. Quanto essa questão, é porque eu também, a gente é trabalha é...trabalha no estado todo, né? É eu conheço um pouco de Macaé. Realmente é uma situação extremamente caótica. É...eu não deixo nem prá Macaé, nem prá qualquer outro município.

Oswaldo Vivas - Pres. do Comitê de Meio Ambiente de Gupimirim

Cubatão, em São Paulo...

DYRTON BELAS

E o que aconteceu lá. A PETROBRAS, e aí eu...vamos dizer assim, ultrapassando os meus limites, é, ela tem um propósito de ajudar, colaborar com e município a elaboração de planos-diretores. Porque é claro que quem legisla sobre a o uso do solo é o município e isto está na Constituição, nem gosto ou deixo de gostar. Cumpra-se. Então a realidade quem determina o uso do solo é o próprio município. E é...não vou falar de política, porque eu não sou político, mas a questão é que tem que haver vontade política para que as coisas aconteçam. Então, se o chefe de poder do Executivo, do Legislativo, do Judiciário determinarem e tiverem como proposta proteger o meio-ambiente, mais que o meio-ambiente, proteger a nós cidadãos, é óbvio que ninguém quer, que se crie favelização que se não tenha emprego. Todo mundo quer o melhor. Melhora qualidade de vida prá gente corresponde ao melhor ambiente também. Então, o que a PETROBRAS pode e deve e eu acho que quer fazer é ajudar o município de planos-diretores. Então ali fica muito claro onde pode e onde não pode. O que fazer e onde fazer prá não acontecer o que a gente encontra em vários lugares, vamos dizer assim, a minha casa tá no lado da industria, quando ela não tem que tá. Você tem uma zona industrial, tem uma zona de amortecimento e até chegar as residências. Para que aquilo não sofra o processo que aconteceu. Isso que aconteceu, que a gente vê em Macaé me parece um descuido.

Oswaldo Vivas - Pres. do Comitê de Meio Ambiente de Gupimirim

Doutor.

DYRTON BELLAS

Pois não?

Oswaldo Vivas - Pres. do Comitê de Meio Ambiente de Gupimirim

O que o senhor está falando eu compreendo. É...na Téó, desculpa um pouquinho de teoria. Na prática hoje, por exemplo, a gente tá fazendo uma estrada que nós chamamos

de estrada da Integração, que une Guapimirim ao Vale das Pedrinhas. E hoje ele falta cinco mil quilômetros para acabar de asfaltar e hoje já tem carros passando que antes não passavam, não passavam, que é prá poder fugir do pedágio. Quando o COMPERJ se instalar ali, será muito mais carro. Gastaremos muito mais dinheiro do que arrecadamos, do que temos, do que temos é...com que, com a função do empreendimento. Hoje, se não tir, se fomos acudimos pela união e pelo estado, nós não teremos capacidade. Boa vontade nós temos, mas não teremos capacidade, entende? Então aí aonde existe no no no ofício do nosso Secretário de Meio-Ambiente um apelo prá que o COMPERJ, para a PETROBRAS nos ajude, que venha sensibilizar a própria União e o Estado porque senão, mesmo que a FEEMA, entre aspas, lave as mãos e o COMPERJ lave as mãos, vai acontecer o crescimento desordenado e a o município como o nosso né, que tem pessoas responsáveis, mas a maioria nem tem como nós temos visto por aí e vem acontecendo o que o senhor falou. Foi falha do município, foi sim, mas isso não deixa de ser um problema nosso. O senhor não acha?

DYRTON BELLAS

Eu acho, eu tenho a perfeita compreensão, mas dentro das condições da FEEMA, em termos de legalidades a gente colocou bastante claro aí a nossa questão com a preocupação sócio-ambiental e em relação nós podemos determinar na obrigação da PETROBRAS das estradas que ela usa, o que ela vai usar. Eu, eu não tenho como determinar que ela seja responsável por uma coisa que não é dela. A PETROBRAS, ela não é uma empresa construtora, ela não asfalta rua, ela não constrói casa, mas dentro do da do que a gente entende como uma responsabilidade da PETROBRAS, tá a questão de apoiar as Prefeituras, tá, a questão do relação inter, inter-institucional de forma que tem meios tem, vamos dizer assim. Ela é muito mais poderosa que muita coisa, que ela pode ajudar os municípios. Pode e deve. Porque Guapimirim tá na área de impacto. Ela tá, ela é um, é um, Guapimirim é um dos municípios que de alguma forma vai ser atingido pela localização, ocupação em relação ao COMPERJ. Eu acho que essas questões devem ser discutidas direto com a PETROBRAS no que ela pode apoiar. E pela conversa que nós, um nível um pouquinho mais baixo, mas nós técnicos temos, a gente sente o interesse da instituição em apoiar esse projeto.

ANTONIO C. GUSMÃO

Pois não senhor?

Mauricio Abreu - Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento

Eu gostaria de fazer uma intervenção no seguinte sentido de complementar as, que o meu colega Rodrigo falou com relação a a quantia APA Guapi-Guapiaçu, da qual eu sou gestor, vai receber. Eu gostaria de pedir tanto da FEEMA quanto da PETROBRAS nesse sentido. Porque é muito verba, só que ela só pode ser usada dentro da área de compensação. Dentro da unidade de conservação. Então, o que acontece. O extramuro não é possível, só que ele afeta diretamente a nossa unidade. Por exemplo, a nossa unidade é uma unidade que está dentro de uma zona rural e, lateralmente nós temos uma zona urbana que compreende os bairros de Vale das Pedrinhas, Vila Olímpia e Citrolândia. Então eu gostaria de saber se há possibilidade da secretaria de estado, junto com a PETROBRAS auxiliar no sentido que o gestor pudesse destinar parte da verbas prá fazer obras de infra-estrutura nos bairros adjacentes que afetam diretamente a unidade de conservação. E mesmo que não seja legal, entre aspas, eu sei que é possível ser feito. Como também, voltando ao assunto do emprego, a questão de reserva de emprego é possível tanto que seja feito um acordo com o Ministério Público Federal, Estadual, CONLESTE e a PETROBRAS. Isto é possível ser feito. Outro questionamento também que eu tenho é com relação à unidade de ensino. Por que apenas na região na leste, na extremidade de São Gonçalo? Por que nós não temos nenhuma unidade na região, não precisa ser em Guapimirim, pode ser em Magé. Afinal de contas temos 250 mil ali e em parte em Itaboraí. Então o CENTRO DE INTEGRAÇÃO, menor é claro, poderia também existir, não necessariamente em Guapimirim, mas em Magé prá atender essa população. Obrigado.

NELSON DO POSTO – Prefeito de Guapimirim

Eu gostaria de pedir a mesa aqui que voltando no tema emprego, já que a mesa em levar uma proposta lá para os dirigentes da PETROBRAS se o Lenir Sobreiro gostaria de falar alguma coisa e sobre o tema, Lenir? Eu gostaria de acrescentar mais alguma coisa nessa, nessa proposta de emprego.

LENIR SOBREIRO - - Secretário de Turismo de Guapimirim

Boa noite a todos. Antes de mais nada eu queria confirmar e aplaudir a todos as reivindicações que foram feitas aqui a respeito da empregabilidade em Guapimirim e de todos os municípios que serão atingidos pelo projeto do COMPERJ. Mas me ressalta uma pergunta que já data de mais de um ano e que eu fiz a representantes da PETROBRAS quando fez uma reunião na APA Guapimirim para fazer uma pesquisa na implantação de um projeto turístico no nos mananciais de água de Guapimirim e de Cachoeira de Macaçu, Macacu. Por incrível que pareça, naquela época uma empresa, se não falha a memória senhores, de Santa Catarina já havia sido contratada prá fazer o estudo turístico é de turismo ecológico para os rios de que banham Guapimirim, que banham Cachoeira de Macacu. Estou vendo hoje aqui uma organização muito bem feita de uma empresa de eventos, naturalmente muito competente e que não perguntaram a Guapimirim se aqui tinha uma empresa de eventos. A empregabilidade, a empregabilidade para o projeto do COMPERJ, que é um projeto que deve entrar em

funcionamento daqui a 12 anos não está apenas na ocupação do pedreiro, quando for cavar chão e levantar parede. Não está só no eletricista quando for fazer uma instalação elétrica, não está só no soldador. Está no planejamento, está no pessoal da informática, está no sociólogo, está na, está na assistente social e eu não vejo ninguém de Guapimirim sendo contratado prá nada, ou se quer consultado. Portanto, o que sugiro, o que eu sugiro aos dirigentes da PETROBRAS é que já que está se pensando em empregabilidade, vamos pensar na empregabilidade antes, durante e depois. Porque as pessoas ao entorno do projeto sabem o que é bom para o projeto e vão contribuir muito mais do que os estrangeiros para o projeto. Falou. Obrigado.

ANTONIO C. GUSMÃO

Essa idéia é uma idéia bastante interessante, não acha prefeito? Aqui. É eu acho que...Vai.

RODRIGO PIO

É...o Didado. Não, sim, mas o Didado não é de Guapimirim, né? Que quero apresentar prá vocês o Didado. Didado é sócio-gerente da Kan a empresa que eu acho que a Kan tá tá de parabéns Didado. Acho que todo mundo é unânime com relação e a gente está muito bem servido aqui. É Didado, como é que você faz contratação das pessoas aqui?

DIDADO AZAMBUJA – Sócio Gerente da KAN Produções

Na verdade, no MD de contratação pede-se que as empresas locais sejam privilegiadas. Então, a gente em todos os locais a gente contratou carro de som, Buffet sempre tentando dar o máximo possível de contratação às empresas locais.

RODRIGO

A Kan foi contratada como todas as empresa contratadas pela PETROBRAS, por licitação.

ANTONIO C. GUSMÃO

Bem, vamos voltar agora ao tem aqui do COMPERJ. E...um questionamento Foi em relação a água. E a questão da pergunta sobre a água é essa: será que no aumento de pessoas na região a produção da água vai atender a todos? É uma preocupação da pergunta da turma daqui de Guapimirim.

Platéia - Claudio Avelar – Morador do Vale das Pedrinhas

Posso complementar a questão?

ANTONIO C. GUSMÃO

Pois não

Platéia - Claudio Avelar – Morador do Vale das Pedrinhas

É que hoje no Vale das Pedrinhas nós temos uma rede d'água fajuta. É um pouco da Cedae. Nós não temos um sistema de esgoto. Hoje, hoje, o risco de contaminação do

lençol freático é muito alto. A pergunta refere-se a isso. Com o aumento da população local e com o município sem ter o poder econômico pra arcar individualmente com os custos de implantação do sistema de água e de esgoto, o tratamento efetivo do esgoto. Como que poderíamos tomar uma medida coletiva que envol, que envolvesse o Município, o Estado, Governo Federal e PETROBRAS?

ANTONIO C. GUSMÃO

Obrigado. Qual é o nome do senhor? Desculpa. Falou seu Cláudio. Obrigado.

LUIZ ALFREDO CRUZ

Bom, é...sobre a questão da água que nós é...como nós comentamos no EIA/RIMA. A solução pra região é uma solução que tem que ser articulada, realmente de forma global, ou seja, não é apenas uma solução apenas para o COMPERJ. O que foi colocada no estudo de impacto ambiental é que no nosso entendimentos, o COMPERJ, isso foi dito à PETROBRAS pela consultoria desde o início que a PETROBRAS não podia pensar numa solução isolada. Ela não podia entrar numa região carente de água, os os os estudos de *déficit* hídricos, que são anteriores ao EIA. Não foi esse EIA que disse que falta água. Vocês que vivem na região já sabem que falta água e já havia estudos anteriores elaborados pelo Governo do Estado para a região leste metropolitana que já demonstram essa falta de água no horizonte de 20 anos. Então, foram feitos estudos anteriores. Nós apenas usamos esses estudos e complementamos com mais informações e nos posicionamos claramente nesse estudo de impacto ambiental onde a solução de água para o COMPERJ passava por um equacionamento global para a região também. Ou seja, o COMPERJ ao vir se instalar na região de Itaboraí, ele precisa trazer junto com ele, até por devido ao poder indutor, o poder de de de poder canalizar, ações efetivas do poder público para sua instalação, ou seja, quando você pensa num Complexo desse tamanho, há de se convir de que o Estado do Rio de Janeiro, a união, os municípios tem que pensar em dotar a região de infra-estrutura suficiente para realmente absorver esse impactos que você falou. O acréscimo populacional, né, você não pode achar que o COMPERJ vai vim sozinho e vai se instalar. Se ele se instalasse numa situação onde essa região fosse rica e abundante em água você poderia pensar apenas, bom, eu vou trazer água apenas para o Complexo e mas, e e a comunidade, o entorno, os vizinhos já são bem servidos. E não é o caso. Então eu diria que o maior é...o pólo de atração e soluções para essa região institucionalmente falando é o Fórum COMPERJ do qual o Prefeito, aqui Nelson do Posto participa. Onde essas articulações podem ser feitas. Porque lá está o BNDES, que é o Banco de Desenvolvimento, tem dinheiro; Caixa Econômica Federal; Ministério das Cidades; Governo do Estado; Associações, como a APEDEMA e por aí vai. Então, o Fórum COMPERJ é uma ação efetiva que aconteceu já agora, já o governo do Estado assinou inclusive. Foi feito o lançamento do Fórum em agosto, mas agora no eventoem janeiro, no Rio de Janeiro ele assinou e foi dado seqüência no Fórum COMPERJ. É o local exato pra se colocar essas demandas de infra-estrutura pra região. Então, o COMPERJ, ao vir pra região vai trazer a água suficiente para ele e canalizar esforços pra que até as soluções que foram

levantadas pela consultoria, como Juturnaíba, Ribeirão das Lajes, Paraíba do Sul, Guandu, né. Essas soluções, sejam trazidas também pra comunidade pra que essa água chegue aqui de forma a atender não só o COMPERJ como também atender a comunidade porque existe manancial. Isso que é o importante. Isso é que era a primeira questão. Você tem água ou não tem água? Essa é a primeira questão a responder. Então isso foi respondido. Existe água disponível. Ah, uma opção é mais longe, outro é mais perto, uma custa mais, outra custa menos. Não cabe a PETROBRAS e não cabe a essa consultoria definir de qual é o manancial. Isso é uma outorga que é dada ao Governo do Estado e tem haver com a CEDAE, etc. Mas cabe a nós a estudar se há essa disponibilidade. E acho que em outro momento o Fórum vai poder ajudar, a definir e trazer uma solução, que passa pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro e realmente o município tem uma carência de recursos que possa vir a definir uma solução. Até porque você traria água apenas pra Guapimirim? E aí? O que que acontece com Magé? O que que acontece com Itaboraí? Então a solução não pode ser de um único município. Ela tem que ser do governo. Pois não?

Platéia - Claudio Avelar – Morador do Vale das Pedrinhas

A questão central é o que o manancial de água. Ele é originário de água de Guapimirim, mas o Vale da Pedrinhas não tem acesso a esse manancial de água. Essa é uma questão fundamental.

ERICO SCHROLL

É fundamental da Cedae, né, a tubulação da CEDAE hoje recolhe a água dentro do nosso municípios envia pra São Gonçalo e nessa situação a tubulação passa pelo Vale das Pedrinhas, né. Aonde o Vale das Pedrinhas, dentro do nosso próprio município, nós não somos atendidos com água, entendeu? Esse é o questionamento do Vale das Pedrinhas daquela região. Que a nossa situação é que a CEDAE recolhe água dentro do nosso município, fornece água para São Gonçalo e nós aqui, que fornecemos água, não temos água.

Platéia - Claudio Avelar – Morador do Vale das Pedrinhas

São Gonçalo e Itaboraí. É encaminhando a...a Itaboraí também. Então, eu acho que essa é uma questão vital. E porque nós não temos discutindo só a questão da água. Quando nós estamos falando na água, nós estamos falando de saúde também. Quando estamos falando de esgoto nós estamos falando em saúde também. Então, é necessário que esses dois aspectos sejam olhados com atenção. Então o problema ele está colocado hoje. Imagina quando essa população triplicar? O que é a expectativa minimizada de crescimento populacional.

Mauricio Abreu - Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento

Eu gostaria de falar um pouquinho. Pode ser? Gostaria de alertar a população que quanto a isso. Quando o Prefeito Nelson do Posto foi informado deste problema, ele mandou tomar todas as providências, inclusive judiciais. Existem processos já na justiça, correndo por conta disso prá poder regularizar a situação. Com relação aos mananciais eu tenho um questionamento porque nós já temos um déficits de quase dois metros cúbicos de água por segundo prá fazer manutenção da vazão ecológica então essa perspectiva que a PETROBRAS ta, está tendo tem que ser um pouco mais melhor avaliada e ampliada, E com relação ao esgotamento sanitário é que não foi respondido e com relação aquelas perguntas que eu fiz anterior também não foram respondidas.

Eu não sei se a CONCREMAT fez esse levantamento, mas isso eu tenho, inclusive como comprovar. Existe um déficit de quase 2m³ por segundo de vazão. Isso é claro que o público em geral não tem conhecimento disso, mas que o público em geral não tem conhecimento disso, mas eu posso inclusive comprovar prá passar essa documentação prá vocês. E gostaria que o Rodrigo respondesse e ao Rafael também aquele questionamento que eu falei quanto ao CENTRO DE INTEGRAÇÃO no lado oeste e da utilização da verba de compensação e sinergia com a Secretaria de Estado prá que eu pudesse, prá ela pudesse ser utilizada pelo gestor municipal em obras de infra-estrutura e na, na situação adjacente fora da APA de Com, de, da APA de Guapi-Guapiaçu, ok? Obrigado.

LUIZ ALFREDO CRUZ

Bom, deixa eu responder primeiro aqui Maurício e, questão da água, tá?CBom, o estudo de um dos mananciais, dos recursos hídricos, disponíveis seja em Paraíba do Sul, seja no Gunadu, Jurtonaíba, etc. Fora, foram realizados pelo COPPE-UFRJ. Foram com professores, doutores da COPPE, quer dizer, não fomos nós, não fomos a CONCREMAT. A CONCREMAT usou esses estudos, tá? Que foram realizados pelo COPPE. No qual eu tenho certeza absoluta da, do rigor e como eles avaliaram esses mananciais. Só prá te dar um exemplo Paraíba do Sul tem uma vazão regularizada 120m³ por segundo. Rio de Janeiro capta hoje 50, né? Então há manancial aí. Há manancial. Ah, o Paraíba é, o Paraíba é longe! É, mas é um manancial, tá? Então é...é, a gente tem opções de água, tá? Realmente existe um déficit, você está correto. O déficit já existe hoje e é por isso que é importante que o COMPERJ vai trazer uma solução, venha complementar essa solução porque existe é déficit. EXISTE. No plano de

desenvolvimento da Baía de Guanabara aponta esse déficit até para mais, prá seis, num horizonte próximo, né, num horizonte próximo prá 6m³ por segundo. Agora isso é uma questão que envolve a CEDAE, envolve o governo de estado, envolve é...uma melhoria internacional da CEDAE. E u quero só dar um exemplo de uma coisa que eu participei, indiretamente, num evento sobre uma questão da concessionária Águas de Niterói. Águas de Niterói ao ser privatizada há 7 anos atrás, em 2000, ela tinha uma série de problemas similares a da CEDAE. Não to dizendo que a CEDAE tem que ser privatizada não. Só to dando um exemplo da eficiência. Que eficiência, ela existe dentro de um órgão público ou empresa privada. Basta com que as pessoas trabalhem de forma eficiente. Mas a Águas de Niterói, conseguiu reduzir as perdas operacionais que impactam na água que você fornece de 40% para 20%. Ela conseguiu aumentar o atendimento da população, quase que universalizar o atendimento de água da população sem captar 1m³ a mais da Imunana Laranjal, tá? Então essa questão da água é importante, mas é importante também o, a, a questão de desperdício. A gente não pode ter uma cultura esbanjadora. De achar que a água é, é infinita, que, que nós podemos captar água é, é sem, sem, sem critério. Há de se tomar uma solução que seja mananciais, que seja eficiência e que a comunidade daqui de Guapimirim tem toda razão em, em estar externando a sua, a sua insatisfação com essa água que passa por aqui e uma parte não fica por aqui prá atender a demanda da região. Obrigado.

Mauricio Abreu - Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento

O que eu quis chamar a atenção. Perdã. Eu só quis chamar a atenção para não sub-avaliar o volume necessário hídrico necessário. É somente em relação a isso. Porque já existe um déficit muito grande e a previsão é gigantesca. Então nós temos que ter esse cuidado. Obrigado.

RODRIGO PIO

É...eu gostaria de, em atenção ao Secretário Maurício. Então, eu vou endereçar parte das questões, em seguida passo prá Rafael. É...medidas compensatórias. A única posição que a PETROBRAS tem é entendemos como o Secretário a APA Guapi-Guapiaçu é muito estratégica e a PETROBRAS vai fazer exatamente o pagamento na forma com que deliberar a câmara técnica de compensação ambiental. E...com certeza é...a aplicação será 100% na forma da lei do snoock. Então, falaremos então de medidas medicatórias. Eu queria falar um pouco de Guapimirim. Eu não entendo de Guapimirim como vocês, mas eu quero apresentar algumas questões. Guapimirim tem uma densidade populacional em torno de 100 habitantes por hectare, ou eu to, mas é um quarto de densidade de Itaboraí. Itaboraí tem, Guapimirim tem 47 mil habitantes e 4.500 habitantes, de acordo com o último RAIS, tem carteira. No setro público são em torno de 1.500 ou então nós estamos falando de 3 mil pessoas trabalhando para empresas como a Kan, como a PETROBRAS, como qualquer outra, como a CONCREMAT em Guapimirim. Então, todos os pleitos, toda a insatisfação pela falta de emprego tá identificada dentro do estudo de impacto ambiental. Porque isso acontece? Porque isso acontece? Porque apenas 10% da população desse município tem uma carteira assinada.

Isso é fato. A favelização, vocês também tem motivos prá estar preocupados, não porque Guapimirim vive hoje um problema grave de favelização. Magé vive um problema grave de favelização, tem mais de 8% da sua população vivendo em favelas. Guapimirim não. Em 1990 o, o, a, a população de Guapimirim, que vivia em favelas era 0%. Em 2000, a população que vivia em favelas era 0,001%, tá no EIA. Hoje a favelização já tá começando a incomodar as pessoas, mas o que causa a favelização É a densidade demográfica, ou seja, tem gente de mais morrendo no município? Itaboraí tem quatro vezes mais habitantes numa área igual. É o uso do solo. O problema de Guapimirim é emprego. É empregabilidade pros seus cidadãos. E o COMPERJ está chegando a Itaboraí. Itaboraí, na direção do Arco Metropolitano leva a São Paulo. As indústrias de plástico da Riopolímeros não vieram prá cá porque a lógica política, ou a lógica das atrações nunca é maior do que a lógica econômica. A resina plástica nunca sairia de Duque de Caxias prá vir prá Guapimirim prá depois voltar prá São Paulo. Porque o empresário não faz isso. O empresário não faz isso. Mas as resinas agora estão em Itaboraí, e ela continua indo prá São Paulo porque infelizmente o Rio de Janeiro não deve ter produzido essas cadeiras espetaculares que vocês estão sentados. Em geral, essas coisas são feitas em outros estados. Isso pode mudar, mas, mas Guapimirim tá no caminho certo dessa vez. O COMPERJ é gerador de emprego sim. Ele gera alguma coisa como 200 mil empregos no Brasil, na região, os empregos gerados por encadeamento direto, indireto e pelo efeito renda são da ordem de dezenas de milhares. O COMPERJ vai trazer emprego prá toda região. O PIB dessa região, PIB, Produto Interno Bruto dessa região é hoje de 10 milhões de reais. Se o cenário que a Fundação Getúlio Vargas identificou como possível acontecer, ou seja, as fábricas que produzem essas cadeiras e todos esses bens de plásticos vieram pro estado do Rio de Janeiro nessa região, o PIB dessa região, tá no EIA, vai subir 60%. O PIB do estado do Rio de Janeiro vai subir 4%, mas o PIB dessa região vai subir 60%. O COMPERJ traz emprego, Secretário. Muito emprego. E a gente não pode trazer emprego sem qualificar. Porque aí o senhor muito correto, tá preocupado com o problema do vazamento do benefício econômico. O vazamento do benefício econômico é: eu preciso contratar um engenheiro nuclear no sertão de Minas Gerais, lá tem, Até tem. Eu preciso de um engenheiro nuclear provavelmente em Paracambi. Não devo ter. Onde é que vai vir? Vai vir de Niterói, do Rio, de Angra. Não é isso? O profissional não existe, ele vem de um outro lugar. Perguntaram aqui. O COMPERJ vai trazer profissionais de outros lugares? Vai. Vai sim. Soldador de aço de inox vai ter da região e vai ter de fora também. Operador de grandes máquinas vai ter da região e vai ter de fora também. Porque não é que Guapimirim que tá com problema de qualificação profissional, o Brasil tá com falta de profissional. O CENTRO DE INTEGRAÇÃO tá treinando gente e tem muita gente que termina o curso e pede desculpas, olha, não vai dar prá trabalhar na PETROBRAS, no projeto do CENTRO DE INTEGRAÇÃO na obra do COMPERJ porque eu fui chamado prá trabalhar na obra do CSA, eu fui chamado prá trabalhar em outra obra. A pessoa é livre, ela não deve nada a PETROBRAS. Então, o COMPERJ traz o emprego, o encadeamento econômico, ele é inevitável. O enriquecimento dessa região é inevitável. Vir mais gente prá cá é inevitável. E Guapimirim é um município lindo, com uma

cobertura vegetal fantástica com uma unidade de conservação que é a nossa menina dos olhos, que é a APA de Guapi-Guapiaçu. A decisão mais certa que eu já vi de ser tomada com relação à, à identificação de uma oportunidade de re-vegetação. O que falta aqui? Qualificar os moradores dessa região pra que eles possam ter as oportunidades. Se das 25 mil pessoas que vão trabalhar no COMPERJ apenas mil vieram de Guapimirim. O número de pessoas de Guapimirim com carteira assinada a mais, aumenta 20%, Será que o COMPERJ, aqui tão perto, só mil pessoas de Guapimirim vão trabalhar lá dentro durante a obra? O benefício é evidente. E os alunos do CENTRO DE INTEGRAÇÃO estão sendo assediados pelo mercado de trabalho quando se formam. Então tenham confiança. Quem não se inscreveu no CENTRO DE INTEGRAÇÃO se inscreva. Quem quer voltar a estudar, estude. Esse município aqui, inclusive a região urbana desse município é a que tem a menor taxa de analfabetismo de todo o CONLESTE e região urbana. Então, os municípios desse município, senhor Prefeito, eles estão em uma condição à cavaleiro pra entrar no CENTRO DE INTEGRAÇÃO e adquirir um nível de educação profissional que vai Inês, levar a prosperidade individual pra família e pra esse município. Guapimirim vive hoje uma situação muito parecida com o município de Montenegro. O pólo petroquímico de Triunfo, em 1980 foi implantado na cidade gaúcha de Triunfo. Triunfo cresceu um, umas 50 mil pessoas foram morar em Triunfo. Triunfo tá muito bem hoje, mas Montenegro, que é o município exatamente ao lado. É o município mais procurado pelos profissionais de renda mais alta pra morar. É um município bonito, é um município muito interessante que também não sofreu a quantidade de obras que sofreu a quantidade de obras que sofreu Triunfo. Montenegro se beneficia até hoje nesse encadeamento econômica e fornecer mão-de-obra para Triunfo 30 anos depois. Guapimirim tem essa vocação. A nossa visão com relação a Guapimirim do COMPERJ é que Guapimirim é efetivamente, pelos números apresentados por todos as universidade que fizeram os estudos e pelas considerações que a CONCREMAT fez, é um município definitivamente que vai beneficiar a sua população. Mas pra isso pesa uma obrigação. A FEEMA colocou como condicionante uma obrigação com relação à água. Nós já lemos. E colocou uma condicionante que o CENTRO DE INTEGRAÇÃO não pare. Tá como condicionante. A PETROBRAS não pode mais parar o CENTRO DE INTEGRAÇÃO. Vou pedir ao Rafael pra complementar com relação à, à terceira consulta do secretário.

RAFAEL EIRA - PETROBRAS

Secretário, complementando aí a resposta do, do Maurício, com relação as instalações físicas, né? Uma das premissas da PETROBRAS com relação às instituições de ensino é exatamente aproveitar as instituições de ensino aqui da região. Em dezembro passado, nós tivemos uma reunião lá na PETROBRAS. Com, com os secretários do CONLESTE. Naquela ocasião nós identificamos 23 instituições de ensino pra tá mapiando. Então, cerca de 15 dias nós tivemos com todas as instituições de ensino na PETROBRAS. Entregamos essas planilhas pra que? Pra que o conhecimento seja gerado aqui na região. Não adiantaria nada a PETROBRAS contratar uma instituição, como por exemplo uma Unicamp, que não precisa de apresentação, viesse aqui pra região, fizesse a qualificação

e retornasse a Campinas com conhecimento, não. A premissa da PETROBRAS era que o conhecimento fosse desenvolvido aqui na região. Em paralelo, foi feito um estudo se essas instituições instaladas aqui, aqui na região poderiam atender esse volume grande de qualificação. A gente tá falando de 30 mil profissionais. As vezes a gente olha assim e fala: poxa 30 mil profissionais é muito é pouco. Só prá gente ter uma idéia hoje o maior campo de uma universidade federal, estadual é o campo da USP. São 45 mil alunos matriculados. Então, desenvolver 30 mil alunos aqui, na região nos próximos 5 anos vai ser um desafio muito grande prá nós todos. Aqui na região do CONLESTE. E São Gonçalo, e dentro dos onze municípios do CONLESTE é o município mais populoso ele não tem infra-estrutura prá atender a, a demanda prá lá destinada na, nos critérios já mencionados aqui pela mesa. É...e como é que a gente faz a qualificação nessas outras regiões? Bom, então, nesse primeiro ciclo a PETROBRAS fez um convênio com o Senai e as aulas tão ocorrendo dentro das instalações do Senai e em outros municípios que não tem as instituições do Senai, a PETROBRAS desenvolveu unidades móveis, essas unidades móveis, elas são acopladas em CIEPs, escolas municipais, estaduais, aqui no caso de Guapimirim a gente vai tá exatamente acoplando nessa galpão que eu já mencionei numa, numa resposta anterior. Prá que a qualificação seja feita aqui dentro do município, tá? Então o aproveitamento dentro de cada município vão ser realizados através dessas unidades móveis, né? Então a gente tem ao todo hoje 12 unidades móveis que estão espalhadas aí pelos, pelos municípios do CONLESTE. Então, aí vocês podem perguntar, poxa por que aqui em Guapimirim o curso só vai começar no dia 14 de abril? Exatamente por uma questão logística. Essas unidades móvel elas tem que se deslocar de um município, como por exemplo Tanguá prá vir prá Guapimirim.

ANTONIO C. GUSMÃO

Muito obrigado. Vamos então a sua, sua pergunta.

Platéia – José Luis Dalcin – Morador de Guapimirim

Meu nome é José Luis. Eu nasci nesse município, tá? Eu tenho uma questão aqui na a...na área que eu, que tá se cobrando muito qualificação, tá? Eu gostaria de encaminhar, tá, a PETROBRAS e...e o governo, tá, uma questão . Nós aqui no município, no ensino médio, só temos uma formação. Formação de professores, tá? E a outra formação geral. Ensino médio aqui, prá qualificação profissional não tem nenhuma, nenhum. Então é possível questionar, é possível perguntar o que, que nós faremos sem qualificação? Precisamos também pensar não é só qualificação profissional do pólo petroquímico, precisamos também pensar na nossa cidade, no nosso município e nas outras questões. Aqui também tem que ter outra opção, senão vamos ficar alheio a que? A só o pólo Petroquímico? Ao COMPERJ. Temos que ter outro objetivo. Temos que avançar. Essa, porque não há Governo do Estado, governo, o governo em si, os di, fala aqui o Prefeito, né. Nós temos que repensar a nossa conduto como que nós vamos fazer nessa área de educação. Precisamos formar outros , outras situações, né? A questão passa bem, tá...dentro de, da nossa própria casa. Nós temos que entender que já nas, nos, nas, as profissões mudam. O sistema faz que algumas acabem, outras apareçam. A gente tem

que entender que as, as coisas não são interna. Tem que tá sempre mudando. Eu gostaria de pedir, tá? Que a gente repensasse também outra qualificação. Que o Governo do Estado, que a PETROBRAS fizesse aí uma avaliação, né. Que a gente tem que ter outro tipo de diplo, de profissão dentro do município. Não podemos só ficar, né, é com esse tipo de alternativa dentro do município, tá. Porque quem não tem condição de ir fazer uma faculdade. Tentar outro tipo de profissão ou se qualificar num curso técnico, vai ficar, fazer o que? Nossos jovens tá aí, sem nada prá fazer. A gente tem que pensar nisso também. Quanto jovem nosso tá aí no município sem ter nada prá fazer? Então a gente precisa, de repente um pouquinho mais de cautela, um pouquinho mais de serenidade repensar o que que nós vamos fazer, tá bom?

NELSON DO POSTO – Prefeito de Guapimirim

O companheiro tá tudo certo. Inclusive aproveitar a vossa indicação aí. Dizer, lembrar a mesa que Guapimirim só possui 2 colégios estaduais no 2º grau. É um absurdo. Num município o que tem só da rede nós temos 23 colégios de 1ª a 9ª série e 2º grau só temos 2 colégios estaduais que aten, atendem o número de professor. Então é plausível a idéia dele aí. Eu acho que é uma boa proposta prá mesa.

ANTÔNIO C. GUSMÃO

A carência de professores na rede estadual. Mas isso olha, eu acho que aqui hoje na nossa conversa, nas nossas discussões eu não sei se Prefeito e os colegas, Vereadores, o Secretariado também e vocês tiveram a mesma impressão. Eu acho que nós evoluímos muito nos, nos entendimentos nas informações, né? Nessa aflição que vocês estavam aqui e estão ainda. Eu acho que...se essa audiência pública teve alguma coisa de maravilhoso prá, prá sociedade foi a questão água, do emprego, da reivindicação de vocês. E vocês merece, vocês vieram com faixas, é ou não é? Cartaz. Só faltou em cartaz pro Galvão, tô aqui. Mas isso colega que você tá dizendo também, e complementando as outras informações, foram o que emprego, perspectiva, melhoria. A questão dos pescadores também. Se nós conseguimos hoje aqui esses entendimentos. Esse nosso encontro aqui já valeu, mas valeu muito. Independente do que vai ser 2012, 2008. Nós estamos em 2008. E a formação dessas Pessoas acho que o Rodrigo uma hora falou que a capacitação vai ser permanente, né Rodrigo? Não vai ser só nesse início.

VICTOR PAIS.

Deixa eu comentar isso aí. O problema é o seguinte. A gente é...obviamente nós tivemos que, dimensionar um o treinamento. E o treinamento, as 30 mil pessoas foram, elas foram levantadas de acordo com a necessidade de andamento do projeto. Então na realidade eu falo até, toda vez que eu faço apresentação sobre o COMPERJ eu falo do CENTRO DE INTEGRAÇÃO e eu falo que na realidade que nós falamos uma mentirinha. Qual é a mentirinha? A mentirinha é que nós vamos treinar 30 mil pessoas. Na realidade, vocês imaginam o seguinte. Se uma estrutura como essa dá certo e eu tenho certeza que vai dar certo alguém, daqui a 5 anos vai dizer: vamos parar de capacitar pessoa?

ANTÔNIO C. GUSMÃO

É, não tem sentido. Não tem sentido.

VICTOR PAIS.

Então eu falo que é uma mentirinha porque eu sei que se isso que o Rodrigo falou vai acontecer. E vai. Vocês acreditam que essas empresas todas que vão se posicionar nesse lugar não deixar de aproveitar uma instalação existente, uma rede de capacitação local e vão parar de treinar pessoas? Parar de capacitar pessoas? Pelo o amor de Deus.

ANTÔNIO C. GUSMÃO

Ele ta sempre ajudando.

VICTOR PAIS

Eu falo, eu falo, eu falo que na realidade a gente fala uma mentirinha. Vamos treinar 30 mil pessoas, vamos treinar 300 mil pessoas. Ao longo de 20 anos você vai treinar milhares de pessoas. Agora, obviamente eu não posso adivinhar o futuro. Eu posso dizer, a perspectiva e a FEEMA, o Rodrigo até colocou, obviamente, e claramente. Olha, vamos colocar isso como uma, uma condicionante do que vai acontecer. É algo uma, uma, uma condição do que vai acontecer. É algo que a gente garante, a FEEMA garante e a gente sabe certamente vai acontecer. Nós ficamos até tranquilos com a condicionante que ela acaba sendo apenas uma confirmação de algo que a gente já, já sabia, né? Agora a verdade é essa gente. A hora, a hora que uma região se desenvolve que...não há como se desenvolver sem capacitação. Nenhum país do mundo saiu da miséria sem educação e capacitação. Não tem país que saiu da miséria e se tornou um grande país. Pode pegar qualquer país que saiu da baixa. Pode pegar qualquer país que saiu da baixa, da baixa renda, da bai, da miséria e que hoje nós vemos lá na, na Ásia, Coréia. Coréia há 50 anos atrás era, não era, era um país com 90% de pobreza. Hoje é um Tigre Asiático. Então, na realidade eu, às vezes eu até comente com o pessoal. A gente tem, a gente também tem que pensar um pouco de também tomar ação. Não é ficar esperando só. Eu acho que, obviamente, quem chega tem muito o eu fazer e tem que fazer. Mas que está também tem dever de casa. Também tem dever de casa.

A gente não pode ficar só na expectativa do que vem. A gente também tem que se movimentar para, prá frente. Então, eu acho que na nossa visão nós estamos atacando o problema básico do país que é capacitação e educação. Então nós, como nós não podemos trabalhar em educação que isso é uma área do poder público. Eu é nós não podemos fazer escola. Não é esse o objetivo da PETROBRAS, mas nós podemos trabalhar em capacitação porque eu digo que nós estamos investigando em capacitação. E quando nós desenvolvemos o pessoal da região, nós reduzimos o custo das empreiteiras. O cara não vai trazer o cara de São Paulo, do Norte, do Nordeste do país. Ele vai trazer ele dali que já tem uma condução que leve aculá. Então, isso na realidade é um retorno prá todos nós. É um retorno prá população, é um retorno no empreendimento. A gente não tá fazendo, a gente não tá fazendo caridade prá

população. É bom ficar claro isso, não é caridade. Nós estamos capacitando porque é bom prá todos. É bom prá nós e bom pro município. É bom prá população e é bom pro projeto. Não há, não há nenhuma, nenhuma conotação na questão do Centro de Treinamento. Não há nenhuma conotação de benéces. É uma necessidade. Se nós não tivermos gente capacitada nós, não vamos ter um Complexo capacitado. Nós não vamos competir com ninguém no mundo. Hoje em dia se você quer competir no mercado internacional você tem que ter competência. E prá ter competência tem que ter capacitação a fazer isso. Então nós, estamos investindo gente. Temos investimento em conjunto. Agora não adianta você ficar só num lado avançando. Só um lado. Vocês também tem que se movimentar. Vocês também tem que correr. Você também tem que correr atrás. Tudo tem que arregaçar a manga. Faz parte. É...todos nós temos que arregaçar a manga. Todos. Não é vocês. Não são é...é todos. É isso que nós temos que fazer. Então é essa lógica. O Centro de Capacitação é prá mim que vai ser eterna. Ela vai, vai, vai, e digo prá vocês será o caso considerado no futuro, um caso internacional. Vocês vão, aposto com vocês isso. Um projeto que se instalou numa região e conseguiu mudar efetivamente o panorama daquela região. Eu, eu quase que aposto isso. Eu quase que aposto nisso. Eu não posso apostar. Eu não posso apostar porque eu não conhe, eu não posso ler futuro. Mas pelas coisas que nós estamos fazendo, procurando fazer eu tenho certeza que nós vamos chegar lá. Eu não tenho dúvida disso. Eu tenho certeza que essa região vai ser outra dentro de 10 anos. Dentro de 10 anos nós somos outra região. Uma região com 2 milhões de pessoas, com o nível de renda baixíssimo. Não é possível que a capacitado, a gente não consiga, realmente, resolver os problemas. E aí, eu digo aí. Aí nossa hora eu digo prá vocês o seguinte. Nessa hora nós resolvemos o problema de água, esgoto, tudo que é problema que nós temos, capacitados, empregados, desenvolvidos, tudo isso desaparece. É assim em todo o mundo. Os países são desenvolvidos por causa disso.

Então nós estamos atacando o ponto certo. Nós tamos fazendo a nossa parte. Procurando pelo menos fazer a nossa parte. Agora, vocês tem que pensar o seguinte, a PETROBRAS não é um elixir que resolve todos os males. Ela ajuda, ela faz. Tem a parte dela que é fazer o empreendimento. Ela procura, colaboração, procura alinhar com outros órgãos que tem a competência prá fazer isso. A PETROBRAS não é um poder público. A gente tem que tomar cuidado. Poder público tem o seu espaço, nós não podemos invadir.

Então acredite. Eu não tenho dúvida, eu não tenho dúvida que a gente está começando uma outra história prá região. Eu pessoalmente acredito nisso. Espero que vocês acreditem também. Porque vocês acreditando isso vai acontecer. Isso vai acontecer, mas se nós não acreditamos não acontece. Se nós não acreditamos em conjunto nada acontece. Nada acontece. Agora nós vamos acreditar e eu tenho certeza que muita gente ta acreditando, muita gente vai embarcar e muita gente vai chegar lá e dizer: Realmente nós embarcamos numa canoa furada, Numa canoa boa. E sso que eu quero dizer.

ANTÔNIO C. GUSMÃO

Bem, nós estamos chegando ao final da audiência. Já estamos com cinco horas de audiência. Agora o nosso colega Manoel vai fazer aqui a sua.

Platéia – Manoel Figueireso –Morador de Guapimirim

Obrigado. Obrigado. Primeiro quero parabenizar todos da mesa.

ANTÔNIO C. GUSMÃO

Obrigado.

Platéia – Manoel Figueireso –Morador de Guapimirim

Eu acho que nós tivemos uma audiência de bom nível e a PETROBRAS entendeu o nosso recado. Eu acho, eu agradeço ao meu amigo ali do lap, *notebook*, que tá ali. Pela colocação que você fez me deixou lisonjeado. Evidentemente que Guapimirim tem uma boa escolaridade do no, no seu meio urbano. E a prova incontestante disso é que Guapimirim talvez seja dos onze municípios quiçá dos 15 municípios o que tem uma proposta concreta. Você, a questão do emprego prá nós, ela não é um, um monte de idéias. É uma situação concreta e prá nós é importante essa sua colocação de deixar claro, por isso é que nós chegamos a, a um nível desses. Eu tenho certeza que vocês nas próximas audiências, vocês vão notar uma diferença do nível de discussão, da que foi ontem, a que está sendo hoje e as que virão de amanhã e depois de amanhã. O nível da discussão foi elevado com um objetivo o foco nós temos, assim como a PETROBRAS tem o seu foco. Eu não posso negar isso. E eu é...gostaria de colocar também prá vocês que a PETROBRAS está aqui também porque existe uma lei que hoje obriga a instituição num empreendimento desta natureza, desta magnitude interagir com a comunidade. Então, a PETROBRAS não é boazinha, também não é mázinha. Não é nada disso. É um processo obrigatório. Foi-se o tempo que se fazia o que se faz em Macaé, ou Cubatão, seja lá o que foi. Não é só a PETROBRAS não, qualquer outra empresa as faziam. Hoje não. Existe uma legislação bem elaborada, aliás a de Meio-Ambiente nossa é uma das melhores do mundo.

Então, o que nós temos hoje aqui, nada mais é do que o cumprimento de uma legislação. Cabe a nós, evidentemente focar o que nós desejamos a ser tratado, mas nós temos que matar um leão a cada vez. O que está na vez agora é o emprego porque ela começa agora na terraplanagem, é agora que a gente tem que brigar. Saber onde nossa mão-de-obra não tem a qualificação, nem a competência prá competir com a mão-de-obra oriunda de São Paulo. Então, o que nós queremos é decidir a questão do emprego agora. Depois virão outras, outras mão-de-obra mais adiante que nós também vamos tentar brigar. Vamos ter os centros de capacitação. Agora é bom que se diga que a PETROBRAS hoje tem 50 milhões prá se, alocação na área, é...recursos para o treinamento, prá treinar 30 mil pessoas. E...vai ter um centro de treinamento em São Gonçalo, alguns convênios com algumas Faetecs e ações pontuais dos outros municípios.

Bom, eu não vou mais falar sobre emprego porque eu acho que foi exaurido o assunto, tá? Mas eu vou passar as suas mão, né, da PETROBRAS. Passei pras mãos do

presidente da comissão um trabalho acompanhado de DVD e vou passar o trabalho, não está acompanhado de DVD mas eu gostaria que a PETROBRAS depois me respondesse, na figura do Prefeito, que é a nossa autoridade local prá que nós pudéssemos evidentemente, aí sim começar a conversar com a PETROBRAS. Em momento nenhum nós colocamos que o empreendimento é ruim prá região. Ele é transformador sim e vai transformar . Isso nós, é...eu tenho a plena consciência disso. Agora, é importante entender que nós temos que criar zonas de... de espaços de conquista. A questão de emprego, muita gente disse: é inconstitucional. Não é inconstitucional. Você tem inúmeros exemplos a questão do PAC, a questão da cota de negro, a questão do, da, da própria plataforma do início do governo Lula, que ele bateu na mesa e disse: esta plataforma não será construída em Singapura, será construída no Brasil, logo que ele construiu. Foi de Tal magnitude, de tal importância aquela posição dele que simplesmente mudou a figura do perfil da indústria naval do Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro passou a ser a primeira, em toda a América Latina, o primeiro Estado em construção naval. Resgatou aquela punjança que tinha do ponto de vista de indústria naval que o Rio de Janeiro tinha ocupado há muito tempo atrás. Foi de fundamental importância.

Então passa a ser prá nós, essa questão do emprego uma política afirmativa. Nós podemos sim, vinte, 50% do universo do emprego que serão gerados. A proposta é, serão gerados 50 mil empregos, ta lá no site. Evidentemente que o pico de obra se dá até 25 mil, mas é, nós reivindicamos prá toda área do CONLESTE, não é só uma posição só prá Guapimirim. 50% dessa mão-de-obra, ou seja 25 mil vagas ou emprego com garantia e com capacitação. Ninguém vai colocar um operário numa obra sem capacitá-lo. Hoje não tem como você colocar um cidadão prá trabalhar numa obra empresarial sem capacitá-lo.

Então, este é o recado que Guapimirim, dentro de uma maneira categórica, deixou claro, prá vocês. Tem outros assuntos, a questão da água é importante. Até a propósito a água, sexta-feira passada, ou quinta-feira passada a CEDAE, me nome lá do, do, do presidente da Nova CEDAE, a velha mudada com corpo de Nova CEDAE é e ais o Governador assinou com o, o a PETROBRAS um convênio de utilização de água do Imuno-Laranjal, que ao meu ver, é um risco grande para aquela capacitação. Ela atende 2 milhões de habitantes do Rio de Janeiro, atendendo Itaboraí, Niterói, São Gonçalo e parte de Paquetá, sem falar que ela alimente a gente também.

Mas eu vou ficar por aqui. Eu só quero dizer que esse convênio foi assinado na semana passada e uma última colocação para que eu não me estender. A colocação que o nosso vereador Erico fez aqui. É de fundamental importância de que a, a, a, a questão da quantidade de mão-de-obra a ser contemplada pelos municípios e a gente deixa isso claro dentro dos nossos trabalhos. Seja de ponto de vista não de densidade demográfica, porque densidade demográfica, como o nosso prefeito bem lembrou, quando a gente competia com São Gonçalo, nós estamos mortinho. Dá, o critério deve ser por impacto ambiental, isso o que você colocou, corretíssimo. Foi brilhante. O impacto é que vai determinar, aí sim, a indicação da mão-de-obra. Muito obrigado. E o nosso recado está dado.

ANTÔNIO. C GUSMÃO

Obrigado seu Manoel. Muito grato pelo documento que o senhor entregou com 308 assinaturas. Tamos encerrando, hein?

Platéia - Pajé Tore Itabuna, Presidente da Associação dos Índios Tupi-Guarani Awaropedju

Bem, eu sou o Pajé Tore, presidente da Associação dos Índios Tupi-Guarani Guarani Au Aupedio. Eu queria falar sobre a questão que o nosso amigo ali falou sobre que a...PETROBRAS não é obrigado a fazer isso mais aquilo tudo bem. Nós temos que concordar que ela é uma empresa, mas aqui nós temos também as comunidade carentes que precisa de trabalho, precisa de educação, precisa de muita coisa.

Como nós tamos aqui, o Prefeito Nelson do Posto, eu tenho ele como uma pessoa muito especial. Não tive o prazer de conversar com ele todos os meus critérios. Ainda porque ele tem, eu tenho o meu trabalho também fora.

Mas eu to aqui pedindo também a conciliação das comunidades, das lideranças, das associações, vê as demanda que tá necessitando a sua comunidade passar para o Prefeito e o Prefeito como parceria com a PETROBRAS ter condições de ligar ao pré, ao Governador do Estado. Porque a PETROBRAS, ela tem, é um órgão federal e ela tem capacidade de levar esse trabalho todo que nós estamos fazendo aqui para o Governador do Estado. Se o governador do estado não resolver um problema nosso, ela tem condições de levar a Brasília para se discutida esse assunto que está sendo feito aqui. Mas isso tem que partir da onde? Pas, pás, partir do menor. O que que a gente tá necessitando? É o que? Educação? É necessidade, finam, é alimentos? Qualquer coisa que ele tá precisando tem que perguntar ele, que é o pequeno. Porque é sua criança que vai chorar quando tá passando fome. O adutro sabe se virar, O adulto pode trabalhar e a criança? Pode fazer o que? Pode fazer o que? Então, é necessidade da comunidade é responsável os presidentes das associações trabalhar com a sua comunidade. Prá levar esse processo, esse projeto ao Prefeito e o prefeito poder dialogar com as o...o Governo, as pareceria das empresas federais que para ter ajuda para esse processo. É essa a minha versão que eu to vendo aqui. Que ele falou, que não te é responsabilidade? Todos nós temos responsabilidade desde o momento que todos nós somos cidadão. Olhando pro lado mais carente porque hoje eu tô aqui não é porque eu quero não. Hoje eu to aqui porque eu sou obrigado. Eu vim lá do Amazonas, vim transferido prá cá sem eu querer, to aqui. Vim pro Rio de Janeiro, do Rio de Janeiro fui prá São Paulo, São Paulo retornei pro Rio. E quando eu vim há 5 anos atrás eu vi na reportagem Guapimirim é eu vi na...cidade em ação. Eu vi cachoeira, eu vi vários mananciais de água e vi coisas lindas e maravilhosas e vim aqui dá apoio a necessidade que Guapimirim tem. Precisa a pessoa e a educação ambiental, pessoa que trata bem isso daqui. Porque isso daqui é o futuro do amanhã.

Se nós não tratá disso com dignidade, não é você que vai sofrer não. Você é tão velhos que nem eu. Seus filhos que vão pagar, seu netos que vão pagar por todos esses dano.

Então isso tem que existir parceria, amor, dignidade, a responsabilidade ao nosso município.

Eu agradeço por todo esse meu trabalho.

ANTÔNIO C. GUSMÃO

Bem. Meus amigos então são 5 horas de audiência pública. Eu gostaria de agradecer a presença, a participação de todo. Muito obrigado. Eu acho que nós todos vencemos hoje. Saímos vencedores e desejo uma boa noite prá todos e espero revê-los numa outra oportunidade. Que Deus nos acompanhe. Muito obrigado.